



Universidade Eduardo Mondlane
Faculdade De Educação
Departamento de Organização e Gestão de Educação

TRABALHO DE LICENCIATURA

TEMA:

Participação dos Pais e Encarregados de Educação na Gestão Escolar: O Caso da Escola Primária
de Ndlavela

Autor :

Vicente Jaime Abílio Ruco

Supervisor:

Prof. Dr. *Nelson Casimiro Zavale*

Novembro de 2014

SUMÁRIO

SUMÁRIO	1
DECLARAÇÃO DE HONRA	3
AGRADECIMENTOS	4

LISTA DE ABREVIATURAS	5
LISTA DE TABELAS	6
LISTA DE GRAFICOS	7
Resumo	10
CAPITULO I: INTRODUÇÃO	1
1.1. Contextualização e problema da pesquisa	1
1.2. Justificativa	2
Objectivos da Pesquisa	2
1.3.1 Objectivo geral	2
1.3.2. Objectivos Especificos	3
CAPITULO II: REVISÃO DA LITERATURA	4
2.1. Escola	4
2.2. Gestão Escolar	5
2.3. Gestão participativa Níveis de participação	4
2.4. Participação	7
2.4.1. Orientações teóricas da gestão participativa	8
2.5. Importância da participação das famílias e da comunidade na gestão escolar	9
2.6. Factores que influenciam a participação dos pais e encarregados de educação na gestão escolar	11
2.7. Factores Que Dificultam a Relação Escola-Família	12
2.8. Enquadramento Legal da Participação dos Pais e Encarregados de Educação Gestão Escolar	13
CAPITULO III. CAPITULO III: METODOLOGIA	14
3.1. Metodologia e público-alvo	15
3.2. Limites do estudo	18
CAPITULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DO ESTUDO	18
4.1. Resultado dos questionários dirigidos aos professores	19
4.1.1. Caracterização do corpo docente	19
4.2. Resultado dos questionários dirigidos aos pais/encarregados de educação	36
4.3. Resultado dos questionários dirigidos aos alunos	45
4.3.1. Caracterização do corpo discente	45
4.4. Resultados da entrevista dirigida a directora pedagógica	51
4.5. Relatório da observação das reuniões dos directores de turma com os encarregados de educação	51
4.6. Sistematização das informações	52
CAPITULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	55
5.1. Conclusões	55
5.2. Recomendações	55
Bibliografia	57

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que este trabalho de monografia nunca foi apresentado na sua essência para a obtenção de qualquer grau e que ele constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando no texto e na bibliografia as fontes utilizadas.

Maputo, Agosto 2014

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a **Deus** pela saúde e coragem que me proporcionou, para enfrentar as dificuldades deparadas ao longo do curso.

Agradeço:

- ❖ A todos que de uma forma ou outra contribuíram para a realização dessa monografia, em especial ao meu orientador, **Prof.Dr. Nelson Zavale**, pela disponibilidade, interesse e dedicação que sempre demonstrou ao longo deste trabalho.

- ❖ Aos meus colegas de curso, pelas contribuições que me foram dando, em algumas fases da elaboração do trabalho.
- ❖ A Escola primaria Completa de Ndlavela, a directora pedagógica pelo tempo disponibilizado, aos professores alunos e aos pais encarregados e encarregadas da educação.
- ❖ Aos meus pais Jaime Ruco e Laura Vicente Mahumana, irmãos (Damas Ruco, Carolina Ruco, Macassela Ruco), filha (Laura Vicente Ruco) e companheira (Joaquina Macauze) pelo apoio e coragem que me deram ao longo do curso e na realização do presente trabalho.
- ❖ A todos, que de forma directa ou indirecta, participaram na realização da presente monografia, um muito Kanimambo.

LISTA DE ABREVIATURAS

CESC- Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil

FACED – Faculdade de Educação

MASC - Mecanismo de Apoio a Sociedade Civil

MEPT- Movimento de Educação Para Todos

PPP's – Parecerias Publico Privadas

UEM- Universidade Eduardo Mondlane

ZIP- Zona de Influencia Pedagógica

LISTA DE TABELAS

TABELA nº 2. Distribuição dos alunos por classe e turno.....16

Tabela nº3: Distribuição dos questionários ao público-alvo.....17

LISTA DE GRAFICOS

Gráfico I. Habilitações Literárias do Corpo Docente	19
Gráfico. II. Idade dos professores	20
Gráfico. III. Sexo dos professores	20
Gráfico. IV. Nível académico dos professores	20
Gráfico. V. Participação na gestão escolar	21
Gráfico. VI. Relacionamento Professor/encarregado	21
Gráfico. VII. Órgãos de gestão para envolvimento dos pais	22
Gráfico. VIII. Actividades promovidas na escola	23

Gráfico. IX. Ferramenta de recolha de opiniões dos pais	23
Gráfico.X. Contactos escola/encarregados	23
Gráfico. XI. Formas de acesso ao plano de actividades, orçamento da escola	24
Gráfico. XII. Formas de acesso aos resultados da escola e regulamento	24
Gráfico. XIII. Sexo dos inqueridos	25
Gráfico. XIV. Profissão dos inqueridos	25
Gráfico. XV. Incentive a participação nas actividades escolares	26
Gráfico. XVI. Ocupação laboral/ envolvimento na vida escolar	26
Gráfico. XVII. Consideração das opiniões	27
Gráfico. XVIII. Acesso aos resultados escolares e regulamento	28
Gráfico. XIX. Promoção da participação dos pais no processo de ensino	28
Gráfico. XX. Complexidade do sistema educativo	29
Gráfico. XXI. Sentimento dos pais ao opinar e reclamar	29
Gráfico. XXII. Relação pais/professores	29
Gráfico. XXIII. Motivação dos encarregados	30
Gráfico. XXIV. Engajamento nas tomadas de decisão	30
Gráfico. XXVI. Conteúdo das convatórias	31
Gráfico. XXV. Clareza das convocatórias	31
Gráfico. XXVII. Formas de participação na gestão escolar na escola do educando	32
Gráfico. XXVIII. Repartição dos alunos por Classe	33
Gráfico. XXIX. Sexo dos inqueridos	34
Gráfico. XXX. Idade dos inqueridos	34
Gráfico. XXXI. Classe dos inqueridos	34
Gráfico. XXXII. Formas de participação na gestão escolar	35
Gráfico. XXXIII. Tempo de entrega das convocatórias	35
Gráfico. XXXIV. Participação dos pais nas actividades escolares	36
Gráfico. XXXV. Recolha das opiniões dos encarregados	37



Resumo

O presente estudo aborda sobre a participação dos pais na gestão escolar, tomando como exemplos a experiência da Escola Primárias Completas de Ndlavela do distrito de Infulêne, província de Maputo, Município da Matola.

No desenvolvimento desta pesquisa seguiu-se os procedimentos metodológicos da pesquisa qualitativa e foi subsidiado por tratamento estatístico na análise das respostas dos questionários.

A entrevista foi aplicada à directora pedagógica da escola. Foram elaborados três questionários: o primeiro aplicado aos pais/encarregados de educação o segundo aos professores e o terceiro aos alunos. Durante o estudo assistiu-se à uma reunião de turma com os encarregados de educação.

Para este estudo, foi formulada uma questão que serviu de fio condutor ao longo de todo este processo e à qual tentámos dar resposta:

- Quais os factores que contribuem para a fraca participação dos pais e encarregados de educação na gestão escolar?

Neste sentido, desenvolveu-se a presente investigação que aponta o seguinte objectivo:

- Identificar os factores que inibem a participação dos pais na gestão escolar.

O estudo concluiu que os principais factores que inibem a participação dos pais na gestão escolar são, nomeadamente a falta de tempo devido as funções laborais, e o desleixo por parte dos outros pais e a falta da motivação.

Também concluímos que o conceito de participação na gestão da escola, na perspectiva dos pais encarregados da educação apenas se resume no pagamento das propinas e na participação em reuniões de turma.

Palavras-chave: Participação, Gestão escolar e Gestão participativa

1.1. Contextualização e problema da pesquisa

O presente trabalho visa abordar sobre a participação dos pais e encarregados de educação na gestão escolar, a partir do caso da Escola Primária de Ndlavela. O trabalho visa descrever os factores que inibem a participação dos pais na gestão escolar, colmatá-los de modo a melhorar a gestão naquela escola e em outras que apresentem as mesmas características.

A participação dos pais e encarregados de educação na gestão escolar, tornou-se uma área de interesse crescente e um percurso de estudo que começou a ser construído em torno de várias linhas de pesquisa, entre as quais, a que se centra nas relações entre a escola os pais ou encarregados de educação. O conhecimento da escola e dos seus intervenientes tem conduzido à identificação de problemas e ao questionamento dos contextos organizacionais na sua relação com os posicionamentos da família em relação à escola.

Montandon (2001: 23-24), as dificuldades no desenvolvimento de relações entre as famílias e a escola estão relacionados com a diversidade de pontos de vista dos diferentes actores – da escola, dos professores e dos encarregados de educação. Na análise efectuada, o autor diz que, os defensores da participação só apresentam vantagens da mesma, nomeadamente que pode ajudar a melhorar a eficácia das decisões e a qualidade dos serviços. As atitudes dos professores não são uniformes, já que de um lado encontram-se aqueles que acreditam na participação activa dos encarregados de educação, estabelecendo encontros individuais e contactos colectivos, proporcionando momentos de trabalho em parceria e promovendo a com responsabilização. Do lado oposto, estão aqueles que evitam a relação com os encarregados de educação.

Segundo o estudo de caso que foi realizado em Moçambique, pelo Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil (CESC), em estreita colaboração com o Movimento de Educação Para Todos (MEPT), e o Mecanismo de Apoio a Sociedade Civil (MASC) em 2011, com o objectivo de avaliar a qualidade de ensino no país na perspectiva dos beneficiários através da aferição do grau de satisfação destes, relativamente aos serviços educativos prestados nas escolas. Este estudo foi realizado nas três regiões do nosso país(norte, centro e sul).

A pesquisa conclui que no concernente à dimensão Gestão Escolar é muito centralizada nas autoridades escolares e não toma em conta a participação da comunidade. As escolas aproximam-se da comunidade quando se trata de pedir apoios de financiamento ou para a construção de salas, mas raras vezes prestam contas à esta sobre as suas actividades, incluindo os fundos que recebem (apoio directo a escola, orçamentos escolares e contribuições da comunidade). Assim como a comunidade, os alunos não são envolvidos na gestão da escola, nem mesmo através dos Conselhos de Escola. (CESC, 2011)

Assim sendo a pergunta de pesquisa é: quais os factores que condicionam a participação dos pais/encarregados de educação na gestão escolar?

1.2. Justificativa

Apesar da inclusão parental ser considerada complexa, é importante envolver os pais pois, eles são colaboradores directos da educação dos alunos.

A “**Participação dos Pais e Encarregados de Educação na Gestão Escolar**”. Não foi por mero acaso a razão que torna relevante este estudo, é fruto da reflexão sobre a importância da participação da comunidade na vida escola, tentando examinar quais os factores que estarão a impedir uma participação efectiva e desejada dos pais e das famílias no processo de ensino aprendizagem.

Deste modo pretende-se com esta pesquisa identificar os principais factores que inibem o envolvimento dos pais e encarregados de educação na gestão escolar, apresentando propostas que visem a melhoria de gestão participativa nas escolas Moçambicanas.

1.3. Objectivos da Pesquisa

Neste ponto, ir-se-á indicar o objectivo geral e os específicos, que irão permitir reflectir ou encontrar solução do problema descrito.

1.3.1 Objectivo geral

Descrever os factores que inibem a participação dos pais na gestão escolar.

1.3.2. Objectivos específicos

- Identificar a participação dos pais/encarregados de educação na gestão escolar;
- Identificar os factores que dificultam a participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar.
- Apresentar recomendações (propostas) de melhoria.

CAPITULO II: REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo explora-se o enquadramento legal da gestão participativa em Moçambique, definem-se conceitos básicos desta pesquisa na óptica de alguns autores, conceitos relacionados com Participação, Gestão escolar e Gestão participativa; aborda-se também a questão dos níveis de participação, as dificuldades na relação escola-família e as Orientações teóricas da gestão participativa. Os conceitos aqui definidos vão permitir uma melhor compreensão do tema em estudo, visto que os mesmos estão ligados ao tema, bem como irá permitir ao leitor uma maior familiaridade com os conceitos, pois, os mesmos serão abordados durante o texto de forma mais complexa.

2.1. Escola

Para Guedes (2009), o termo escola provém do grego “*scholé*”, cujo significado é lugar de ócio, espaço em que os homens livres se juntavam para pensarem e reflectirem.

O mesmo autor afirma que Aristóteles previa a escola ao ar livre, onde o mestre e discípulos pudessem divagar sobre os mais variados temas sem pretensão do prático e da pressa. Neste sentido, a arte da razão e do saber, previa algo prazeroso, ou seja, *Sapororis* (sabor e razão). O saber deveria ser saboroso.

No mundo moderno, *scholé*, deu origem ao termo escola que se refere ao “estabelecimento público ou privado onde se ministra sistematicamente, o ensino colectivo” (Ferreira, 2009:791).

Libânio (1986), como citado em Ferreira e Aguiar (2004:132), define escola como uma instituição orientada para a preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe instrumentos por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e activa na democratização da sociedade.

Nesta discussão, Freire (2003) como citado em zientarski (s/d), concordando com Libânio (1986) afirma que a escola não é apenas um espaço de produção de conhecimento, mas, também de transformação social.

2.2. Gestão Escolar

Entende-se por gestão escolar o processo político-administrativo contextualizado, por meio do qual a prática social da educação é organizada, orientada e viabilizada (Bordignon; Gracindo, 2001, citado em Dourado 2006:23).

A gestão da educação tem o papel de fortalecer os processos democráticos e participativos no quotidiano da escola (Klébis, 2010). Luck (2009) afirma que a gestão escolar constitui uma das áreas de actuação profissional na educação destinada a realizar o planeamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efectividade das acções educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos.

Cabe ressaltar que a gestão escolar é um enfoque de actuação, um meio e não um fim em si mesmo. O fim último da gestão é a aprendizagem efectiva e significativa dos alunos, de modo que, no quotidiano que vivenciam na escola desenvolvam as competências que a sociedade demanda, dentre as quais se evidenciam pensar criativamente; analisar informações e proposições diversas, de forma contextualizada; expressar ideias com clareza, oralmente e por escrito; empregar a aritmética e a estatística para resolver problemas; ser capaz de tomar decisões fundamentadas e resolver conflitos, (Luck, 2009:25).

É inevitável falar da Gestão escolar sem falar da gestão participativa assim sendo o ponto que se segue iremos abordar a gestão participativa na óptica de alguns autores.

2.3. Gestão participativa

Gestão participativa Segundo Luck (1996), como citado em Luck (2009), é o trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas, em conjunto.

A promoção de uma gestão educacional democrática e participativa está associada ao compartilhamento de responsabilidades no processo de tomada de decisão entre os diversos níveis e segmentos de autoridade do sistema educacional. Barroso (2003) citado em Brito & Carnielli (2011), afirma que para que haja gestão escolar participativa é necessário que cinco

princípios ligados à autonomia, qualidade e eficiência da educação sejam atendidos; são eles legitimidade, participação, liderança, qualificação, flexibilidade.

A organização-escola possui interfaces através das quais ela interage com todo o meio, que é composto por diversos atores sociais (stakeholders). Através do relacionamento com esses agentes, surge a sinergia Escola-Estado-Comunidade, que resulta em importantes parcerias público privadas (PPP's). Pois, dentro desta perspectiva, comunidade e empresas privadas se unem para interferir positivamente no processo decisório educacional, para apoiá-lo. Nessa perspectiva de organização e gestão escolar. Santos (2004), citado em Brito & Carnielli (2011), afirma que os atores sociais - directores, coordenadores, professores, pais e alunos, entre outros - são considerados como sujeitos com voz activa no planeamento e implementação do processo administrativo-pedagógico da escola, mas para que resultados organizacionais positivos sejam alcançados é necessário que a participação ocorra de forma clara e com responsabilidade, o que demanda a aplicação dos princípios de legitimidade, participação, liderança, qualificação e flexibilidade expostos anteriormente.

Hora (1994) citado em Brito & Carnielli (2011), também confirma a importância de um modelo de processo educativo baseado na construção conjunta do planeamento estratégico e da organização escolar, e afirma que dentro da acção participativa da condução da gestão escolar todos são co-responsáveis pelo aperfeiçoamento do processo administrativo-pedagógico.

Para Campos (2010) citado em Brito & Carnielli (2011), a escola se constitui em um espaço de diálogos entre todos aqueles que afectam ou são afectados pelo processo educativo, o fruto deste diálogo é um projecto pedagógico-administrativo escolar que resulta da troca de experiências para a vida de todos os stakeholders, o que contribui para que eles se comprometam com o foco em resultados positivos. Para que ocorra a participação, a escola deve ser gerida de forma a permitir a interacção entre os agentes internos e externos a ela.

A importância da participação dos alunos no processo de gestão escolar vai além do alcance das metas organizacionais, ela também se liga à qualidade da formação deste aluno; pois, segundo Westrupp (2003), um modelo de gestão participativa, ao permitir que o aluno tome decisões e opine em questões relacionadas à sua vida estudantil, oferece-lhe a oportunidade de praticar na cidadania e assumir responsabilidades.

2.4. Participação

O conceito de participação caracteriza-se pelo poder de poder decidir ou colaborar acerca de um determinado assunto. Segundo a definição dos autores eles são unânimes nas suas definições. Migeot-Alvarado (2003:36), por participação dos pais entende em simultâneo a implicação colectiva das famílias nas instâncias de decisão dos estabelecimentos de ensino, a relação individual das famílias com os professores, mas também a sua contribuição indirecta para o funcionamento dos estabelecimentos. Como assinala esta contribuição indirecta manifesta se não somente através das ideias que as famílias transmitem, mas também através de estratégias para escolher ou evitar determinado estabelecimento. Na visão de Santos (2000), a participação é entendida como o envolvimento de todos os intervenientes no processo de tomada de decisão – professores, alunos, auxiliares da acção educativa, encarregados de educação, responsáveis pela administração e gestão, representantes das instituições económicas, culturais e das autarquias. Para este autor a participação representa um relacionamento específico entre os encarregados de educação e a escola, conducentes à tomada de decisões no planeamento e na própria gestão da escola.

O conceito de participação na teoria das organizações suporta diversas interpretações. a participação pode considerar-se, na perspectiva política, como sendo considerada indispensável para a realização da democracia no país e mesmo a nível organizacional, nomeadamente na escola. A participação caracterizar-se-á nos processos de decisão a nível de gestão e direcção, bem como das diversas actividades planeadas e realizadas com os intervenientes do processo educativo, (Lima, 1992:125).

Partindo do princípio que qualquer comportamento implica acção, considera que toda a pessoa que pertence a uma organização a todo o momento está a participar na vida da organização. Simplesmente, as pessoas na organização assumem a condição de actores uma vez que elaboram estratégias para concretizar objectivos. Daí que a sua participação possa revestir diversas modalidades em função dos ganhos/perdas que a pessoa/actor anteveja como resultado da sua participação. Assim, participar na organização não deixa de ser uma estratégia racional dos actores, e, por isso, a não participação é, também, uma modalidade de participação. Em resumo, *"quando se pensa que não se está a participar, está-se, afinal, a escolher uma modalidade específica de participação"* (Pinto, 1995: 160).

2.4.1. Níveis de participação

Torna-se importante falar dos níveis de participação quando o assunto é participação na gestão escolar. Afonso (1993) aponta a existência de três níveis de participação:

A pseudo participação – constitui o nível em que os participantes não possuem qualquer capacidade de intervenção nos processos de tomada de decisões e em que “ a encenação participatória se deduz a um conjunto de técnicas usadas para os convencer a aceitar decisões que já foram tomadas pelos que tem o real poder de decidir;

A participação parcial – os actores tem alguma capacidade de influenciar as decisões, mas em que o efectivo poder de decidir se mantém nas mãos do topo hierárquico (directores e gestores);

A participação total corresponde ao nível mais elevado de participação ideal em que todos os actores são colocados numa situação parietária, com a mesma capacidade de intervenção directa sobre o processo decisório”.

Uma vez que o nosso estudo remete-nos a participação dos pais na gestão escolar é importante tentarmos perceber o significado da gestão escolar na óptica de alguns autores.

2.4.2. Orientações teóricas da gestão participativa

A gestão participativa ganhou força a partir da década de 1970, não só permitiu que os subordinados se envolvessem no planeamento, na organização e no controle, como agregou às responsabilidades do dirigente e a função de liderar e desenvolver pessoas, aumentando o Planeamento, Organização e Controle. Entendia-se, dentro da gestão participativa, que o principal talento do dirigente passava para área de motivação, envolvimento e liderança de pessoas (Luck, 1996:127-128).

Na visão de Luck (2009), os gestores participativos baseiam-se no conceito da autoridade compartilhada, por meio da qual o poder é dividido com representantes das comunidades escolares e local e as responsabilidades são assumidas em conjunto. Esta autora destaca 4 teorias da gestão participativa: A Teoria administrativa ou modelo cognitivo, Teoria das relações humanas ou modelo afectivo, Modelo de democracia clássica, Modelo da consciência política

A) Teoria administrativa ou modelo cognitivo

Esta teoria propõe que a participação aumenta a produtividade ao disponibilizar, para a tomada de decisões estratégicas e informações mas qualificadas, provenientes de áreas e níveis organizacionais diferentes.

B) Teoria das relações humanas ou modelo afectivo

Estabeleci que os ganhos de produtividade são resultado da melhoria da satisfação das pessoas e da sua motivação. Trabalhar em um clima participativo provoca melhoria do comportamento que, conseqüentemente reduz a resistência a mudança, ao mesmo tempo em que aumenta a motivação do funcionário, por meio da satisfação de expectativas mas altas.

C) Modelo de democracia clássica

Permite a alienação e apatia do empregado que impede a qualidade do processo decisório nas organizações e acabam por se constituir em uma ameaça para todas as instituições democráticas. Segundo esta perspectiva ênfase considerável é dada a responsabilidade social, engrenada pela dinâmica da participação. O valor da participação não esta directamente relacionado a produção ou satisfação do funcionário, mas a institucionalização e preservação da acção e dos direitos democráticos na sociedade como um todo. Com esta perspectiva, as escolas e os sistemas de ensino, de uma maneira geral, tornaram-se importantes locais para abrigarem lutas democráticas, tais como as lutas por direitos civis e pela igualdade social económica.

2.5. Importância da participação das famílias e da comunidade na gestão escolar

A participação das famílias no processo de ensino e aprendizagem é importante, pois estas complementam o trabalho da escola, e uma boa coordenação e envolvimento das comunidades contribuem para obtenção de melhores resultados no processo de educação como um todo (CACS & MEPT, 2011).

Assim, a participação dos pais e encarregados de educação ou das famílias na geral e na vida das escolas permite que:

- Os pais e encarregados de educação conheçam melhor os problemas das escolas e da educação das suas crianças, o que permitirá melhorar a qualidade das suas intervenções no processo educativo das suas crianças;
- Os professores e directores das escolas disponham de um aconselhamento eficaz dos pais e encarregados de educação sobre como melhorar a educação dos filhos;
- Se desenvolva algum sentido de prestação de contas por parte dos directores das escolas e professores, o que ajuda a melhorar a transparência;
- Nos primeiros anos da vida escolar das crianças, a aproximação dos pais, encarregados de educação e famílias no geral aumenta o nível de confiança por parte dos educandos, dando-lhes a sensação de que a escola é o prolongamento do seio familiar.

A integração da escola com a comunidade e com os pais tem sido identificada como um factor importantíssimo para o bom funcionamento da escola e qualidade de seu processo educacional.

Parcerias podem funcionar, por exemplo, no desenvolvimento de políticas e directrizes em defesa da expressão de cidadania, desenvolvimento do corpo docente, desenvolvimento do currículo, suporte e enriquecimento do processo ensino-aprendizagem ou pelo provimento de suporte técnico, material e financeiro. Uma parceria consiste, portanto, num arranjo bilateral de apoio e suporte mútuos entre escola e profissionais, organizações, pais e empresas, frequentemente na forma de um contrato escrito, no qual os parceiros se comprometem a realizar objectivos específicos e actividades dirigidas a beneficiar a escola, seus processos educacionais e alunos (Luck, 2009:78).

Quando falamos de colaboração da escola com os pais estamos a falar de muitas coisas. Desde logo, a comunicação entre o professor e os pais dos alunos aparece a cabeça, constituindo a forma mas vulgar e mais antiga de colaboração (Marques, 2001:19).

O envolvimento dos pais não traz só benefícios ao aproveitamento escolar dos alunos, podem também:

- Aumentar a motivação dos alunos pelo estudo;

-Ajudar a que os pais compreendam melhor o esforço dos professores; melhora a imagem social da escola;

-Reforça o prestígio profissional dos professores;

-Ajudar os pais a desempenharem melhor os seus papéis, ou seja, incentiva os pais a serem melhores pais, da mesma forma estimulam os professores a serem melhores professores.

“Não há uma única maneira correcta de envolver os pais. As escolas devem procurar oferecer um “menu” variado que se adapta as características e necessidades de uma comunidade educativa cada vez mas heterogenia “(Marques, 2001:20).

2.6. Factores que influenciam a participação dos pais e encarregados de educação na gestão escolar

Hoover, Kathleen e Sandler (1995) indicam três razões facilitadoras da participação dos pais. Estes autores indicam que os pais se envolvem mais quando:

- Desenvolvem uma construção pessoal do seu papel de pai que inclui sua participação na educação das crianças;
- Desenvolvem um senso de eficácia frente a sua participação (sentem-se úteis a escola);
- Percebem oportunidades para se envolverem.

Estes três aspectos podem ser enfatizados, mas para isso a escola precisa rever seu próprio autoritarismo que muitas vezes aparece em forma de desincentivo à participação dos pais.

No estudo realizado por Layzel (1995) citado em Fraimam (1997) verificou que, a comunicação da escola para casa, gerava sentimentos de insegurança nos pais, o que tendia, desta forma, a se afastarem da escola. Para estabelecer níveis mais positivos de comunicação, os profissionais da escola estudada foram instruídos a estabelecer uma comunicação menos formal e de maior confiança. Os resultados indicaram um aumento na participação dos pais e um senso de maior cooperação advinda dos pais.

Embora a liderança educativa de uma escola seja o factor principal da qualidade da aprendizagem, todos sabemos que as grandes realizações não são obras de uma só pessoa. Atrás e ao lado do líder, há equipas que trabalham em conjunto e os pais podem fazer parte dessa equipa. A equipa deve, além disso, reconhecer o mesmo bem comum e partilhar uma visão de escola. Para que a equipa funcione, é preciso que os membros da equipa partilhem, entre si, sentimentos de confiança e lealdade. Os pais e os professores possuem, regra geral, a experiencia e sabedoria necessária a construção de parcerias. Há, no entanto, um cuidado

muito importante a tomar em consideração: para que haja lealdade e confiança no grupo, convém que os pais e professores cheguem a acordo acerca da verdadeira missão da escola, colocando aquilo que os divide atrás daquilo que os uni (Marques, 2001:112).

Visto os factores que influenciam a participação dos pais e encarregados de educação na gestão escolar, torna-se pertinente descrever a importância da participação na gestão escolar, desse modo o ponto que se segue iremos enumerar algumas das importâncias.

2.7. Factores Que Dificultam a Relação Escola-Família

Tanto da parte da escola como da parte da família existem atitudes e condições que funcionam como dificuldades à aproximação entre as duas instâncias educativas. Os professores continuam a responsabilizar os encarregados de educação pela falta de envolvimento nas escolas e suavizam a responsabilidade da escola, neste aspecto.

Alguns professores referem que, mesmo com muitos esforços, alguns encarregados de educação não comparecem na escola, manifestando atitudes de desinteresse e consideram que, regra geral, são os encarregados de educação das crianças com problemas que manifestam mais alheamento em relação à escola (Gomes, 1993).

A maior parte dos encarregados de educação considera que os professores só convocam para comparecerem na escola por situações problemáticas por isso, a comunicação tem de deixar de se fazer apenas pelo aspecto negativo, para que os encarregados de educação sintam confiança e vislumbrem o diálogo como forma de contribuir para a integração e o sucesso escolar dos seus educandos, (Souza, 1995).

Outras têm sido as dificuldades ao estabelecimento da relação entre a escola e a família, designadamente, a escassa preparação dos professores para lidarem com projectos de colaboração escola-família, a falta de preparação das famílias, a falta de tempo dos professores e de disponibilidade dos encarregados de educação, a incapacidade dos professores para lidarem com as situações da actualidade, particularmente o director de turma, que é uma peça fundamental de monitorização da relação, (Lourenço, 2008: 58).

Fraiman (1997) identifica um importante factor que pode contribuir para o distanciamento entre a escola-casa: a visão dos próprios professores de que os pais são incompetentes e intrusos, e algumas crenças por parte dos pais de que o sistema educativo é demasiado complexo para ser entendido.

Na visão de Ellenberg e Lanier (1984), muitos profissionais dão aos pais a sensação de que eles carecem de tempo para discutir um problema na escola.

Fraiman (1997) indica ainda que, dentre os factores relacionados com a instituição escolar, são sem duvida os de ordem hierárquica os que mas dificultam o contacto casa-escola. Para este autor a instituição que distribui sua autoridade de forma absolutamente vertical, estabelecendo relações autoritárias, acaba por instalar formas de relacionamentos baseadas em mandos e submissão, impedindo assim uma relação cooperativa complementar. Este mesmo autoritarismo é visto como um factor extremamente relacionado com a dificuldade dos pais em frequentar a escola, que é vista muitas vezes como uma instituição fechada, intimidativa e distante, na qual estes não se sentem a vontade para participar.

Vistos os factores que dificultam a Relação Escola-Família na visão de alguns autores, torna-se também importante destacar alguns factores que possam influenciar a participação na gestão escolar.

2.8. Enquadramento Legal da Participação dos Pais e Encarregados de Educação Gestão Escolar

No plano legal o envolvimento das famílias na escola enquadram-se nos seguintes dispositivos normativos:

Lei nº 6/92 de 6 de Maio (Lei do Sistema Nacional de Educação). A alínea “C e E” do artigo 2 focalizam que um dos princípios pedagógicos do processo educativo orienta-se na ligação entre a escola e a comunidade.

Resolução nº8/95 de 22 de Agosto (Política Nacional de Educação). no número 2.2 que aprova os objectivos do ensino primário, uma das acções para realização dos objectivos globais do ensino primário é o envolvimento dos pais e da comunidade em geral na gestão das escolas.

Diploma ministerial 46/2008 de 14 de Maio (Regulamento Geral do Ensino Básico). O Artigo 28 nº2 das alíneas d), f), h), I), admite a participação dos pais ou encarregados de educação, alunos, autoridades locais, a comunidade e associações de pais para consulta de informação global na assembleia geral da escola.

“O Governo promove uma participação activa e democrática da sociedade na gestão das escolas, com base no princípio de que a escola é património da comunidade, local onde a sociedade formalmente transmite às novas gerações as experiências acumuladas de âmbito sociocultural e científico da humanidade” (Plano Estratégico Da Educação 2012-2016).

CAPITULO III: METODOLOGIA

Neste capítulo citamos duas pesquisas realizadas em diferentes países sobre a participação dos pais na gestão escolar. Estas pesquisas serviram-nos de guia para a escolha da nossa metodologia.

Explicamos como foram tratadas as informações recolhidas no campo, faz-se uma descrição da amostra e como foi feita a distribuição dos questionários.

3.1. Metodologia e público-alvo

Estudos feitos sobre a participação dos pais na gestão escolar, na sua maioria foram feitos na base de pesquisas qualitativas nomeadamente o estudo da autora Fernanda dos Santos Moreno.

Dada a natureza do problema, que remete aos factores que dificultam a participação dos pais e encarregados de educação na gestão escolar, iremos recorrer a investigação predominantemente qualitativa, uma vez que este incide sobre aspectos da vida educativa e por se considerar o procedimento mais consistente em função das características do estudo.

Segundo DALFOVO, Michael, et al (2008) pesquisa qualitativa é aquela que a informação colectada pelo pesquisador não é expressa em números, ou então os números e as conclusões neles baseadas representam um papel menor na análise, mas sim predominantemente em palavras.

Este estudo tem como público-alvo a comunidade da escola Primaria Completa de Ndlavela, localizada no Município da Matola, distrito do Infulêne, Bairro de Ndlavela. A escolha desta população como publico alvo deveu-se ao facto de estar localizada no mesmo bairro onde localiza-se a minha residência, tornando-se desse modo menos custoso a deslocação de casa para o local de pesquisa. A escola Primária Completa de Ndlavela tem um total de 25 salas de aulas, um bloco administrativo, uma cantina e cinco casas de banho. Em termos de recurso humano a escola é composta por um Director, dois Directos pedagógicos nomeadamente do curso no turno e diurno, um chefe da secretaria, um total de 82 professores, cinco funcionários e 6688 alunos divididos da seguinte maneira:

TABELA nº 2. Distribuição dos alunos por classe e turno

Classe	Nº de alunos	Período
1ª Classe	851	Diurno
2ª Classe	1050	Diurno
3ª Classe	825	Diurno
4ª Classe	790	Diurno
5ª Classe	1017	Diurno
6ª Classe	787	Diurno
6ª Classe	48	No turno
7ª Classe	1060	Diurno
7ª Classe	260	No turno
TOTAL	6688	

Fonte: Escola Primaria Completa de Ndlavela. (2014) Arquivo da distribuição dos alunos por classe e turno.

Tendo em conta a finalidade da investigação, considerou-se necessário recolher informações junto dos alunos, dos professores, dos directores e especialmente junto dos encarregados de educação. Escolheu-se uma amostra não aleatória por quotas: as amostras são obtidas dividindo a população por categorias ou estratos e seleccionando um certo número (quota) de elementos de cada categoria de modo não aleatório. A nossa amostra é constituída por 578 indivíduos divididos da seguinte forma: 285 encarregados de educação, 285 alunos que correspondem a 10% do universo dos alunos da 5ª classe, 6ª classe e 7ª classe do curso diurno de um universo de 2864 alunos. A escolha destas 3 últimas classes deveu-se à maturidade dos alunos na escrita e interpretação das leituras em relação aos outros níveis (1ª classe, 2ª classe, 3ª classe e 4ª classe); Dessa amostra também fazem parte 8 professores que correspondem a 10% do universo de 82 professores.

Tabela nº3: Distribuição dos questionários ao público-alvo

Classe	Alunos	Professores	Famílias	Amostra Total
5^a Classe	101	3	101	
6^a Classe	78	2	78	
7^a Classe	106	3	106	
Total	285	8	285	578

Fonte: Escola Primaria Completa de Ndlavela. (2014)

Quanto aos instrumentos de recolha de dados recorre-se aos métodos usados em outras pesquisas similares nomeadamente da autora Borges Samira (2006) e da autora Moreno Fernanda (2007). Em suas pesquisas estes autores recorreram aos questionários e as entrevistas.

Para enriquecer a presente pesquisa recorreremos também ao método de observação, através da participação nas reuniões de turma com os encarregados de educação, que teve lugar no dia 24 de Maio de 2014 (sábado), Para isso, primeiramente optou-se por aplicar questões aos professores, aproveitando falar com eles de modo a indicar os alunos que muito pouco os pais participam no seu desenvolvimento escolar, aproveitando para questionar alguns deles e seus pais, com intuito de ter melhor informação. A aplicação dos questionários permitiram recolher informações relacionadas com a percepção dos inquiridos, suas opiniões sobre os factores que inibem a participação dos pais e encarregados de educação na gestão escolar.

Os questionários aplicados aos alunos e as famílias são constituídos por cinco perguntas dirigidas aos alunos e doze perguntas dirigidas aos pais/encarregados de educação, encontram-se divididos em duas partes: A primeira é constituída por questões que me permitirão identificar o sujeito inquirido relativamente ao sexo, idade, ano de estudo, profissão e ano do estudo do filho; A segunda parte onde procura saber se encarregados estão engajados nas actividades da escola e como participa na gestão da escola.

O outro dirigido aos professores é constituído por onze perguntas, procurei conhecer o relacionamento existente entre a escola e os pais ou encarregados de educação, saber através de que forma os pais participam na gestão escolar.

No caso de entrevista, realizamos apenas uma, sendo dirigida ao Directora pedagógica do curso diurno. Para a entrevista elaborou-se um guião com o objectivo de conhecer os obstáculos

da participação dos pais na gestão da escola, as possíveis formas de participação e de relacionamento, entre a referida escola e os pais ou encarregados de educação.

Os dados recolhidos foram analisados com recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação (SPSS) para os dados dos questionários apresentados em gráficos e descritivas para os dados das perguntas abertas e das entrevistas.

3.2. Limites do estudo

O estudo apresenta dois principais limites. Primeiro, o facto de 17% dos pais e 24% dos alunos não terem devolvido os questionários. Segundo, o facto é por não termos conseguido entrevistas com os pais/encarregados de educação, as razões foram a falta de tempo devido as funções laborais.

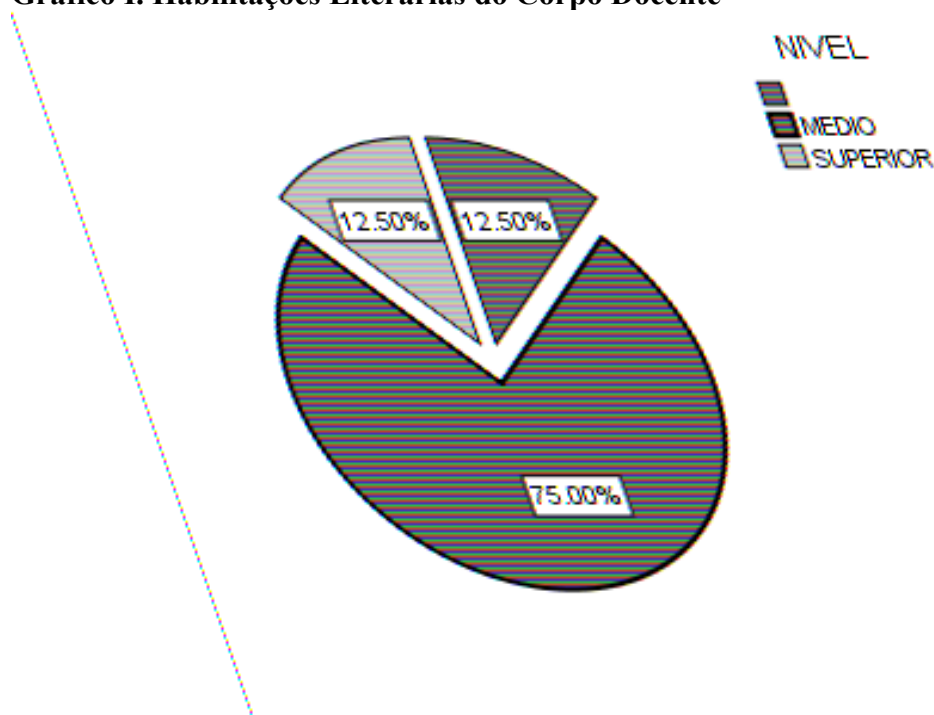
Como referimos na metodologia, de uma amostra de 578 informantes foram-nos devolvidos 460 questionários que correspondem a 79.6% da amostra total. No presente capítulo, apresentámos e analisámos os resultados obtidos nos questionários (dirigidos aos pais, alunos e professores), entrevista (dirigida a directora Pedagógica) e na observação. O nosso público-alvo foram encarregados de educação, alunos, a directora, e professores.

4.1. Resultado dos questionários dirigidos aos professores

4.1.1. Caracterização do corpo docente

A escola é constituída por um total de 82 professores. Deste total 12 são licenciados com formação psicopedagógica, um professor tem o nível de bacharelato com formação psicopedagógica, 44 tem nível médio com formação psicopedagógica e 23 com nível básico com formação psicopedagógica e dois com nível básico sem formação psicopedagógica.

Gráfico I. Habilitações Literárias do Corpo Docente



Da amostra de oito (8) professores retirada do universo dos professores da Escola Primaria Completa de Ndlavela, 62,5% (5) são do sexo feminino, 37,5% (3) são do sexo masculino e as idades destes professores variam dos 28 anos aos 42 anos de idade conforme ilustram os gráficos

abaixo. A nossa amostra é composta por seis professores com escolaridade media e um professor com escolaridade superior e o outro não identificou o seu nível. (Ver gráfico N° II, III e IV em anexo).

Gráfico. II. Idade dos professores

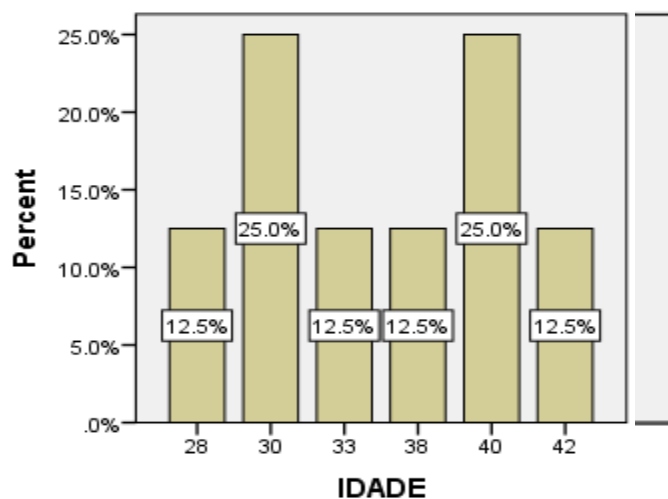
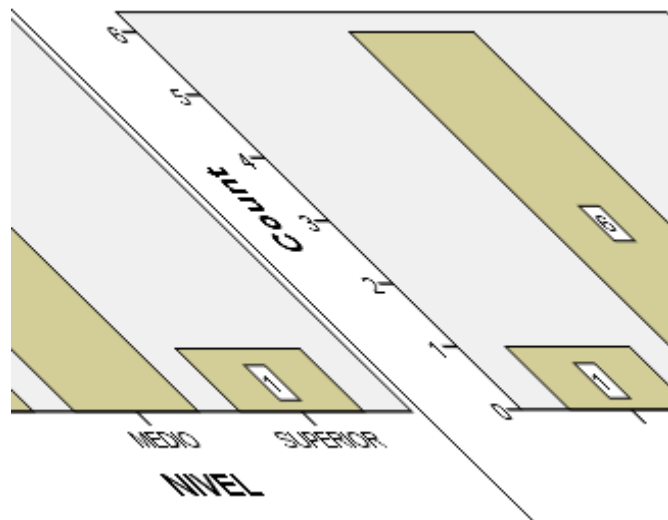


Gráfico. III. Sexo dos professores

Gráfico. IV. Nível académico dos professores

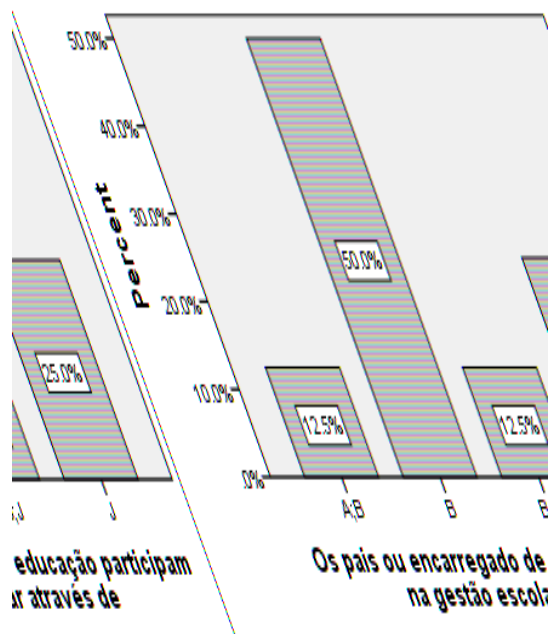


No gráfico cinco a nossa amostra respondeu que 50% dos pais participam na gestão escolar através de reuniões, 12,5% respondeu através de pagamento de propinas e reuniões, 25% respondeu que participam através de outras maneiras. Nota-se uma maior aderência por participação através das reuniões. Concernente ao relacionamento entre professores e pais no gráfico seis (VI), os professores foram unânimes respondendo que existe uma boa relação entre eles e os pais/encarregados de educação. Esta situação é bastante positiva pois pode incentivar a participação dos pais (ver gráficos N° V e VI).

Gráfico. V. Participação na gestão escolar

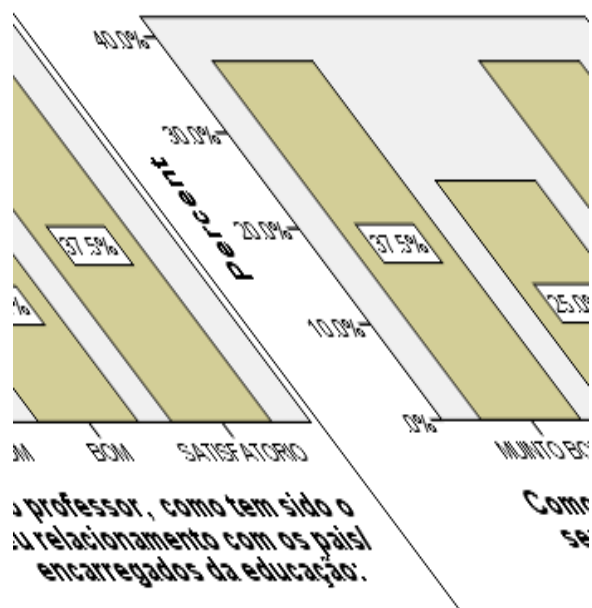
Legenda

A-Pagamento de propina; B-Reunioes; C-palestras; D-concursos desportivos;E-elaboração de planos de actividades; F-



trabalhos voluntários; G-festas; avaliação dos alunos; H-trabalhos da embelezamento; I-outros.

Gráfico. VI. Relacionamento Professor/encarregado

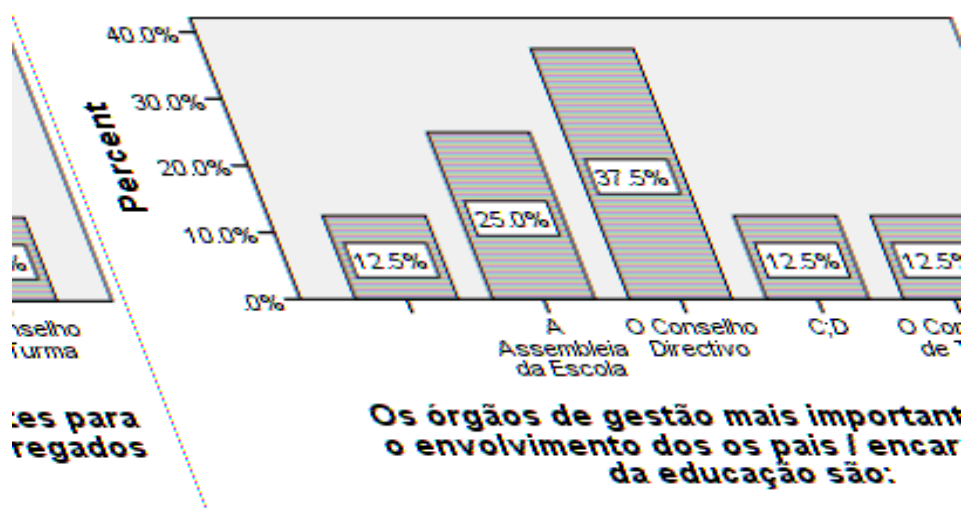


A maior parte da amostra numa percentagem de 37,5% respondeu que o conselho directivo é o mais importante, apenas 12,5% respondeu que o conselho de turma é o mais importante, nestes casos o efectivo poder de decidir se mantém nas mãos do topo hierárquico (directores e gestores).

Gráfico. VII. Órgãos de gestão para envolvimento dos pais

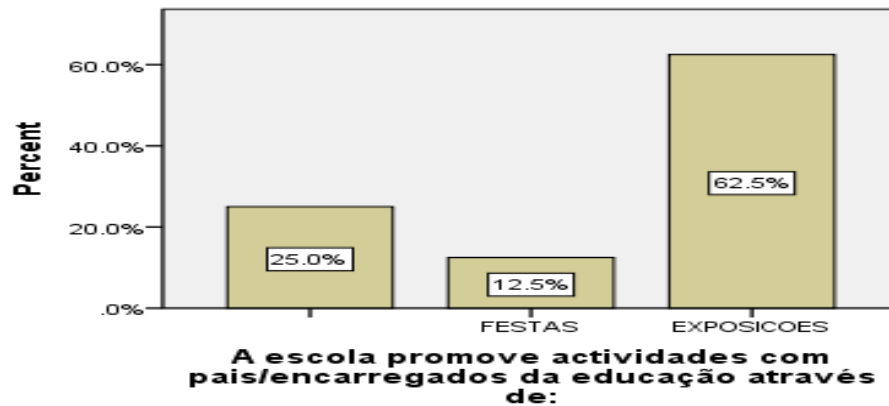
Legenda

A- assembleia da escolar; B- conselho directivo; C- conselho pedagogico; D- conselho de turma



Mas que a metade dos professores numa percentagem de 62,5% responderam que a escola promovi actividades de exposições com os pais na escola e 12,5% responderam que a escola promovi festas.

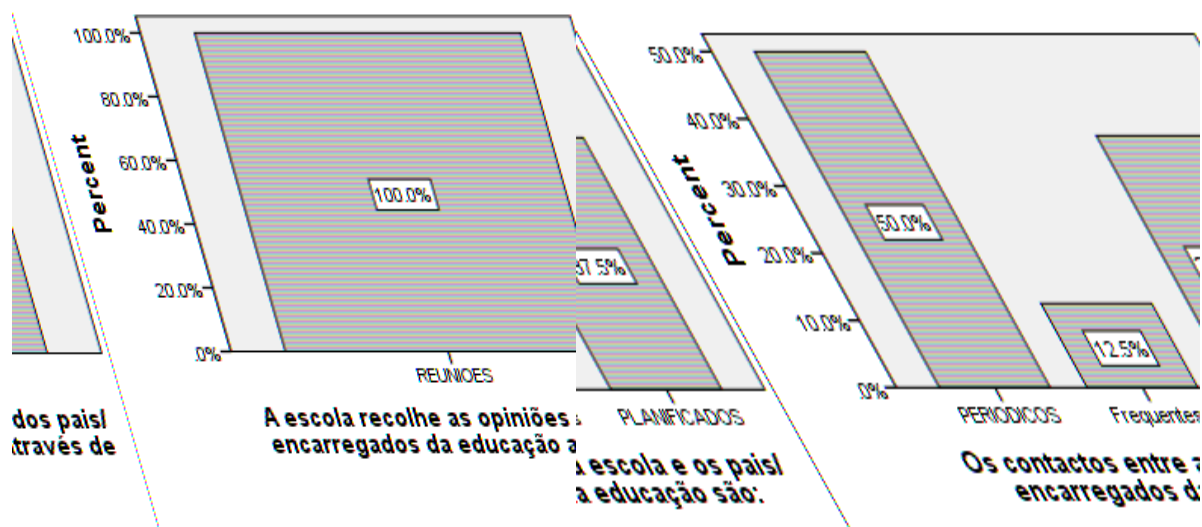
Gráfico. VIII. Actividades promovidas na escola



Conforme ilustra o quadro abaixo, 100% dos professores inquiridos responderam que as opiniões dos pais são recolhidas através das reuniões, e 50% responderam que esses contactos são periodicamente e 37,5% responderam que são planificados, (ver gráficos IX e X).

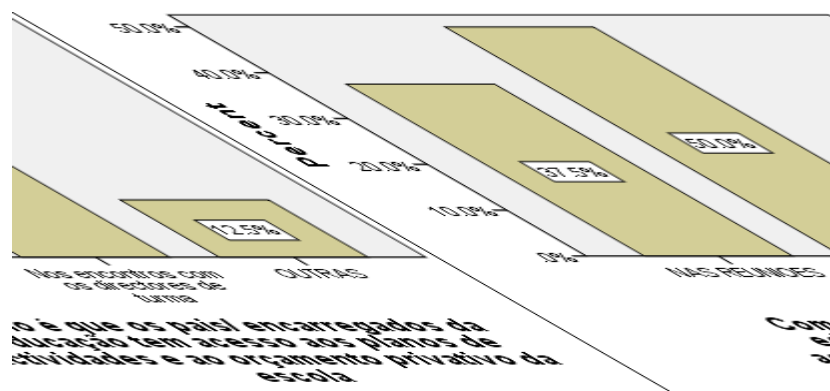
Gráfico. IX. Ferramenta de recolha de opiniões dos pais

Gráfico.X. Contactos escola/encarregados



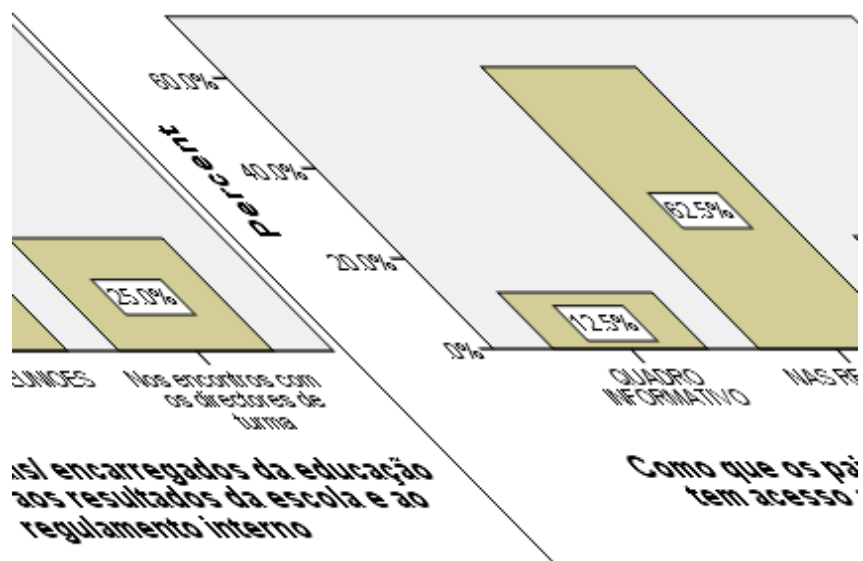
50% dos professores responderam que os pais/encarregados de educação têm acesso aos planos de actividades, orçamento privativo da escola nos encontros com os directores de turma e 37% responderam nas reuniões. (ver gráficos Nº XI).

Gráfico. XI. Formas de acesso ao plano de actividades, orçamento da escola



Uma maior parte dos professores na percentagem de 62,5% respondeu que os encarregados de educação tem acesso aos resultados da escola e regulamento interno nas reuniões, 25% responderam nos encontros com os directores de turma e 12,5% responderam através do quadro informativo.

Gráfico. XII. Formas de acesso aos resultados da escola e regulamento

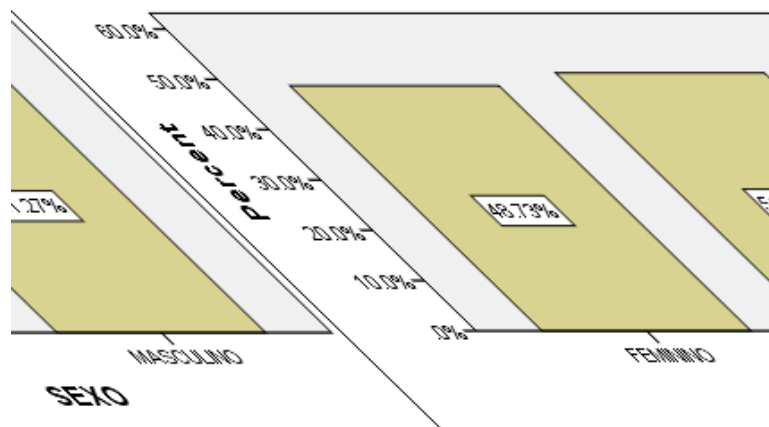


Os professores responderam acreditar nos benefícios da participação dos pais na gestão escolar, porque eles fazem parte da vida da escola e que podem ser úteis em alguns aspectos como: fortalecer a ligação escola comunidade e ajudar a gerir os recursos disponíveis na escola. Os professores responderam também que o factor que inibe a participação dos pais na gestão escolar é a falta de tempo devido as funções laborais e desleixo por parte dos outros.

4.2. Resultado dos questionários dirigidos aos pais/encarregados de educação

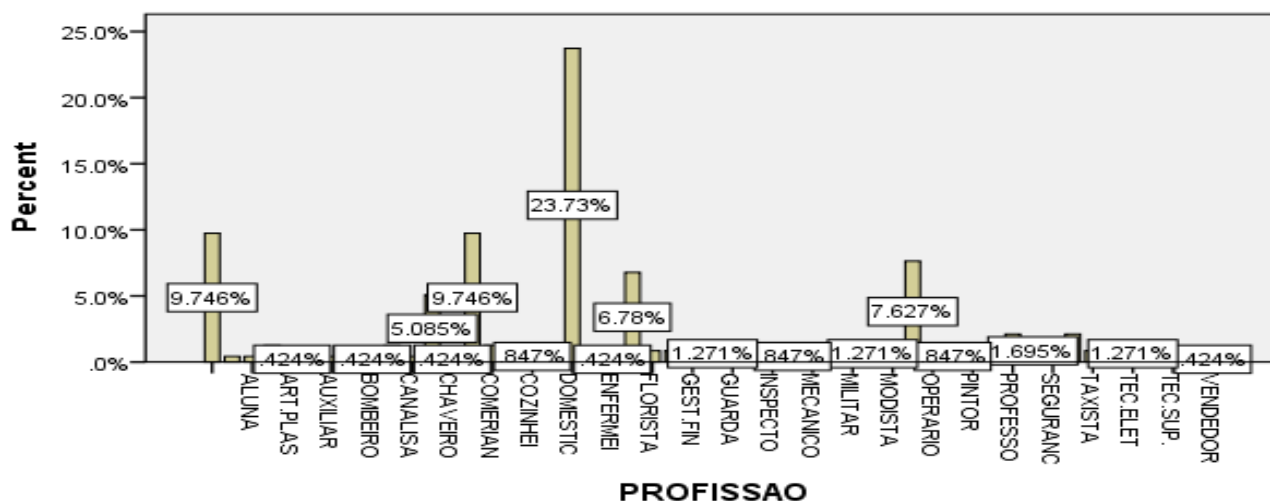
Da análise recolhidos junto dos pais encarregados da educação concluímos que em geral dos questionários das pessoas que responderam 48,7 são do sexo feminino e 51,3% são do sexo masculino.

Gráfico. XIII. Sexo dos inqueridos



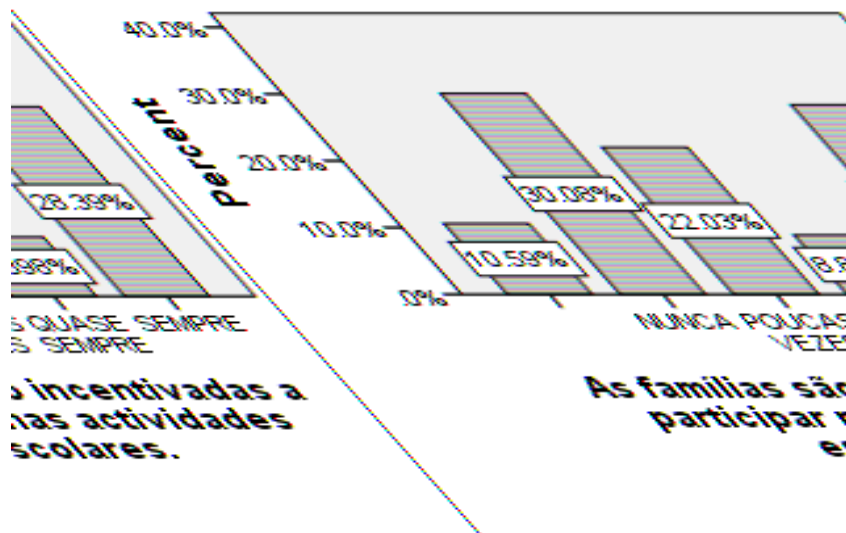
Em relação a profissão a maioria dos respondentes na percentagem de 23,3% dos pais inquiridos são domésticas e apenas 0,42% são técnicos superiores.

Gráfico. XIV. Profissão dos inquiridos



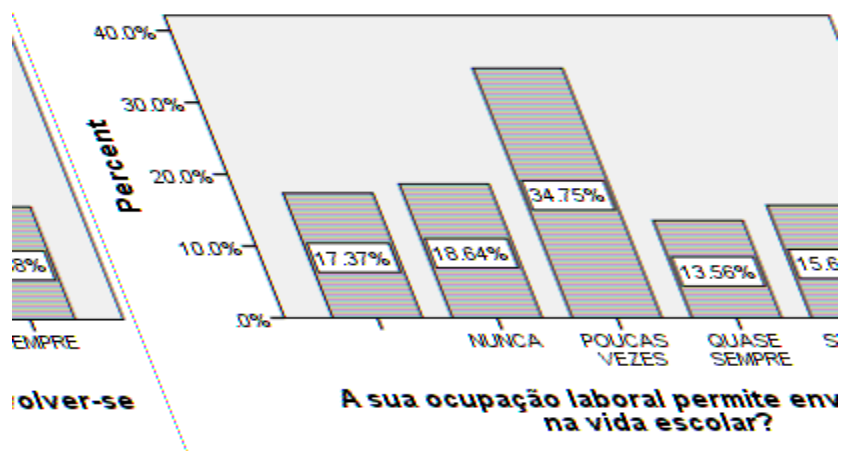
De acordo com a tabela a baixo sobre o incentivo dos pais/encarregados de educação por parte da escola a participarem nas actividades escolares, nota-se uma tendência negativa onde 30,1% dos encarregados respondera que as famílias nunca são incentivadas a participar nas actividades escolares e 22% responderam poucas vezes, 8,9% responderam quase sempre e apenas 28,4% responderam que sempre são incentivadas a participar nas actividades escolares.

Gráfico. XV. Incentive a participação nas actividades escolares



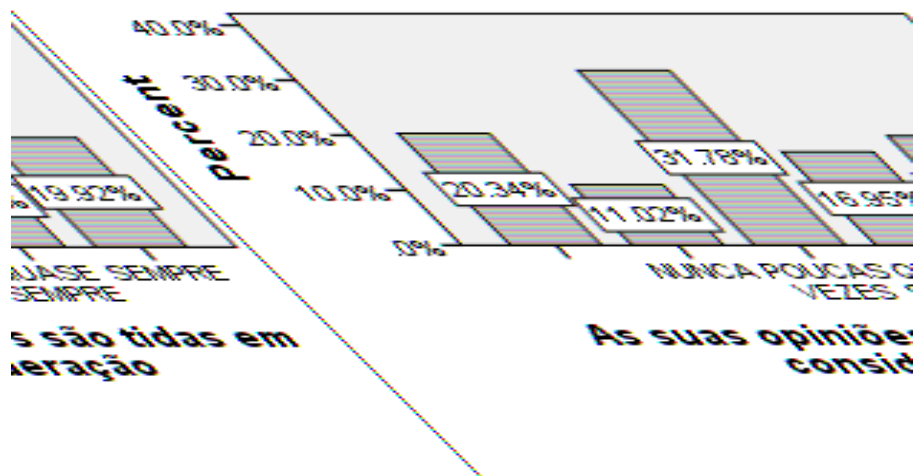
Na tabela abaixo, 18.6% dos pais responderam que a sua ocupação laborar nunca permite o envolvimento na vida escolar, 34.7% responderam poucas vezes, 13,6% responderam quase sempre e 15,7% responderam sempre. Estes dados levam-nos a considerar a ocupação laboral como um dos factores chaves que dificulta participação dos pais na Gestão Escolar.

Gráfico. XVI. Ocupação laboral/ envolvimento na vida escolar



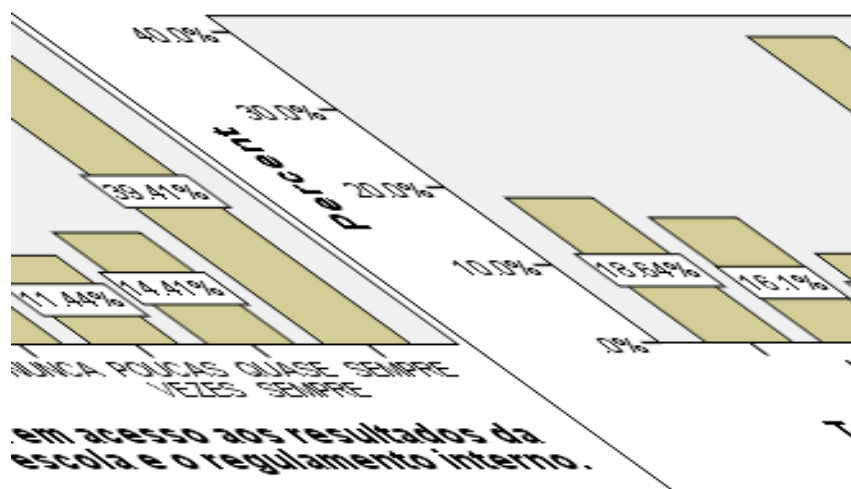
Como se pode verificar nas amostra no quadro que se segue, de acordo com os inquiridos, 11% responderam que as suas opiniões nunca são tidas em consideração, 31,8% responderam poucas vezes 16,9% responderam sempre e por fim 19,9% que sempre. Estes dados fazem-nos perceber que os encarregados sentem que as suas opiniões são menosprezadas pela escola.

Gráfico. XVII. Consideração das opiniões



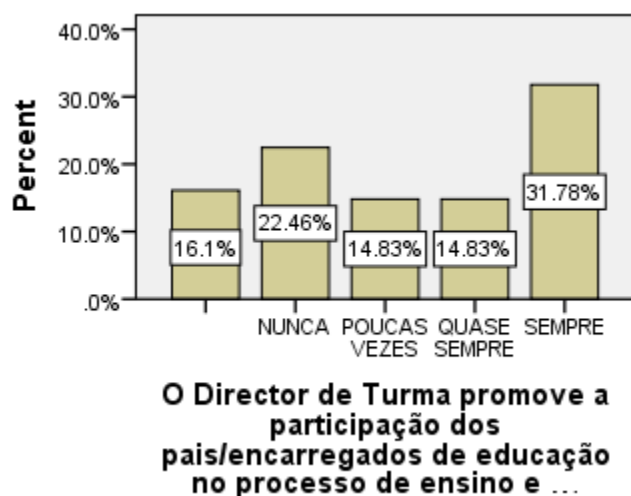
No quadro que se segue 16,1% da população inquerida respondeu que não tem acesso aos resultados da escola e do regulamento interno, 11,4 responderam poucas vezes, 14,4% responderam quase sempre e por fim a sua maioria 39,4 responderam sempre, há aqui uma tendência positiva já que a maioria da população conhece o regulamento e os resultados da escola.

Gráfico. XVIII. Acesso aos resultados escolares e regulamento



Segundo as respostas dos inqueridos, há uma tendência de maior percentagem das respostas a confirmar a existência da promoção da participação dos pais no processo de ensino e aprendizagem.

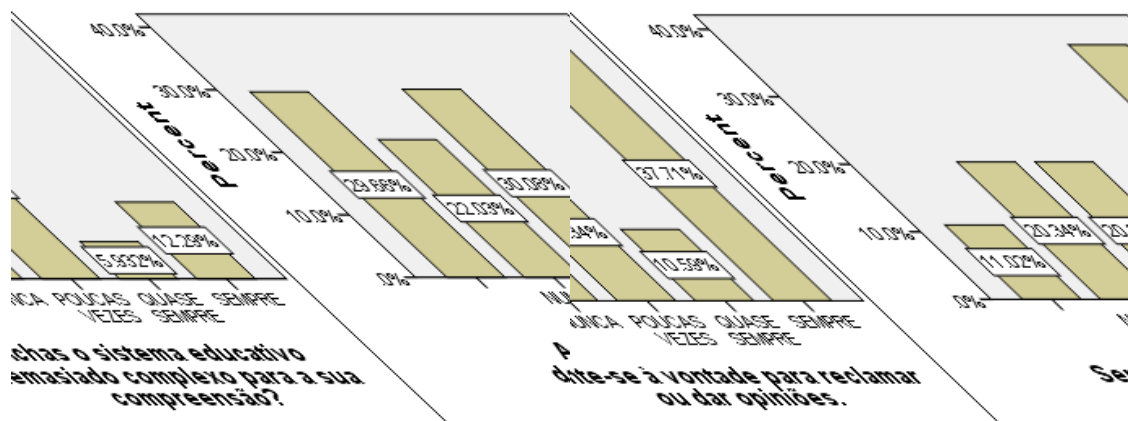
Gráfico. XIX. Promoção da participação dos pais no processo de ensino



No quadro a baixo indica que 22% dos pais responderam que nunca acharam o sistema educativo complexo para a sua compreensão, 30,1% responderam poucas vezes, 5,9% responderam quase sempre e 12,3% responderam sempre. Estes dados indicam que uma maioria dos pais não acha o sistema educativo demasiado complexo para a sua compreensão, mas do outro lado no gráfico XI apenas metade dos nossos inqueridos sentem-se a vontade para reclamar ou opinar. (Ver Gráfico N° XX e XI)

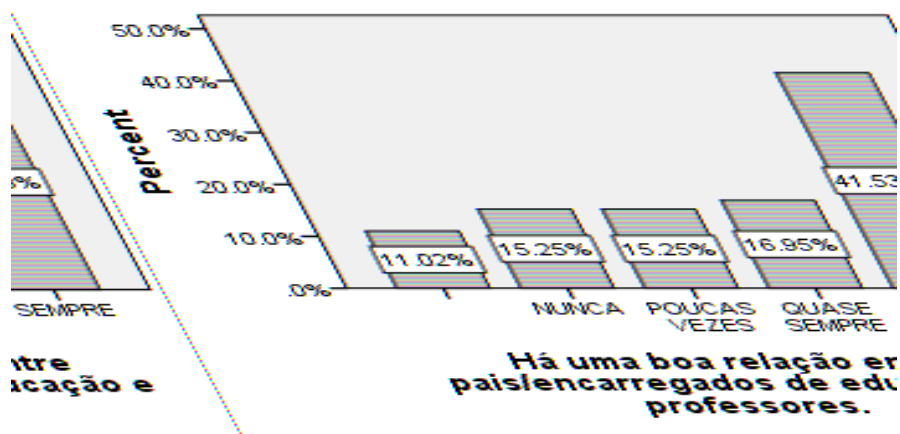
Gráfico. XX. Complexidade do sistema educativo

Gráfico. XXI. Sentimento dos pais ao opinar e reclamar



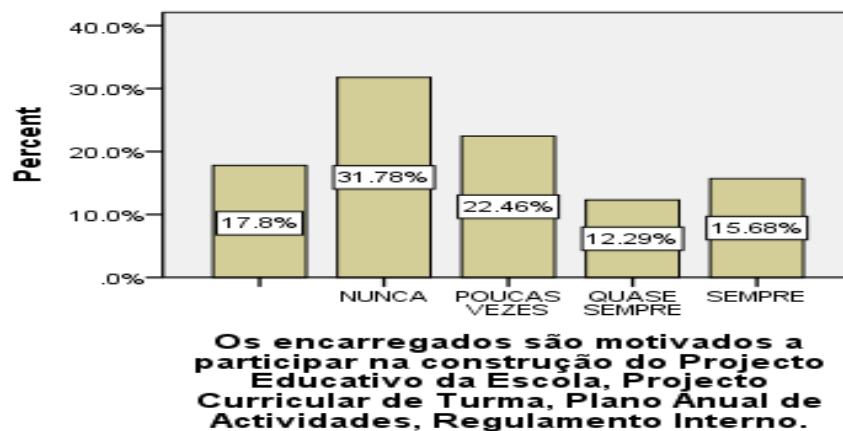
Concernente a relação entre pais/encarregados de educação e professores a tabela a baixo aponta que, 15,3% dos encarregados respondera que não, 15,3% dos encarregados respondera poucas vezes, 16% respondeu quase sempre e por fim 41% respondeu sim. Estes dados fazem-nos perceber que a maior parte dos professores e encarregados de educação comungam uma boa relação o que é uma situação positiva mas muito longe de ser eficaz.

Gráfico. XXII. Relação pais/professores



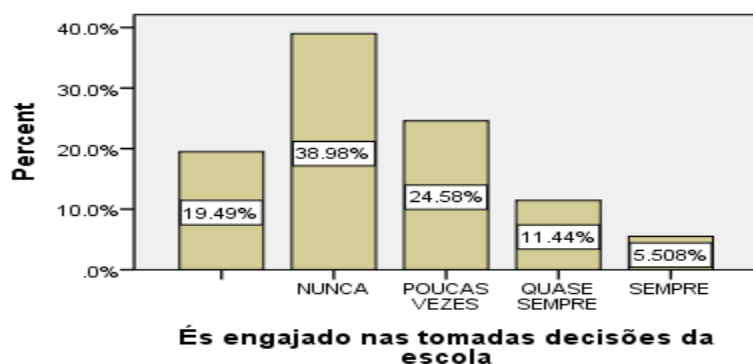
Concernente a motivação dos encarregados, a participar na construção do projecto educativo da escola, do projecto curricular de turma, plano anual das actividades e no regulamento interno, 31,78% responderam nunca terem sido motivados a participar, 22,46% da amostra respondeu nunca, 12,29% respondeu quase sempre e 15,68% respondeu que sempre são motivados.

Gráfico. XXIII. Motivação dos encarregados



A situação ilustrada no gráfico abaixo é bastante negativa uma vez que a maioria dos pais numa percentagem de 38,98% respondera que nunca são engajados nas decisões da escola e 24,58 reponderam poucas vezes, apenas 11,44% e 5,50% respondera quase sempre e sempre. Esta situação demonstra uma autêntica centralização das tomadas de decisões por parte da escola.

Gráfico. XXIV. Engajamento nas tomadas de decisão



Conforme o gráfico abaixo, mais da metade da amostra respondeu que as convocatórias são feitas com antecedência adequada, indicação clara do assunto a tratar e com a indicação da hora e local, apenas 15,25% e 7,62% respondera nunca e poucas vezes, esta situação demonstra um comportamento positivo por parte da direcção. Do outro lado o gráfico N° XXV aponta que mais que a metade da amostra respondeu que as convocatórias enfatizam aspectos negativos do desempenho escolar do aluno. (Ver Gráficos N° XXV e XXVI).

Gráfico XXV. Conteúdo das convocatórias

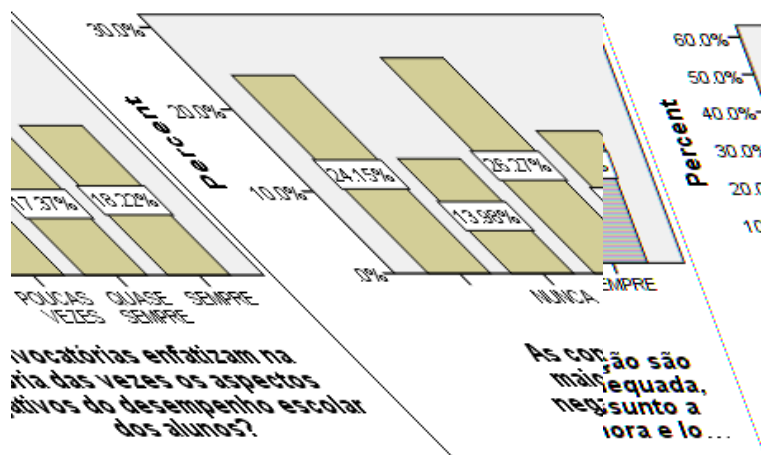
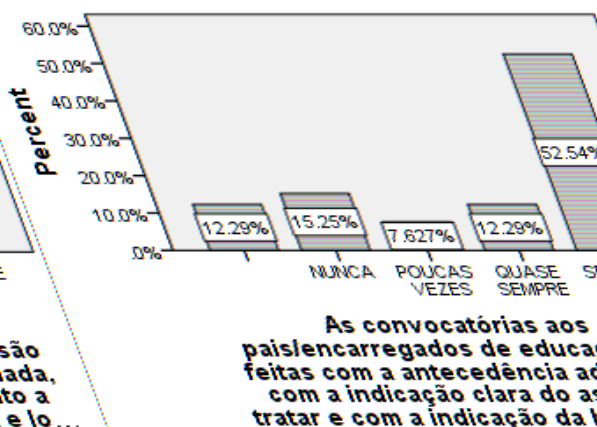


Gráfico. XXVI. Clareza das convocatórias

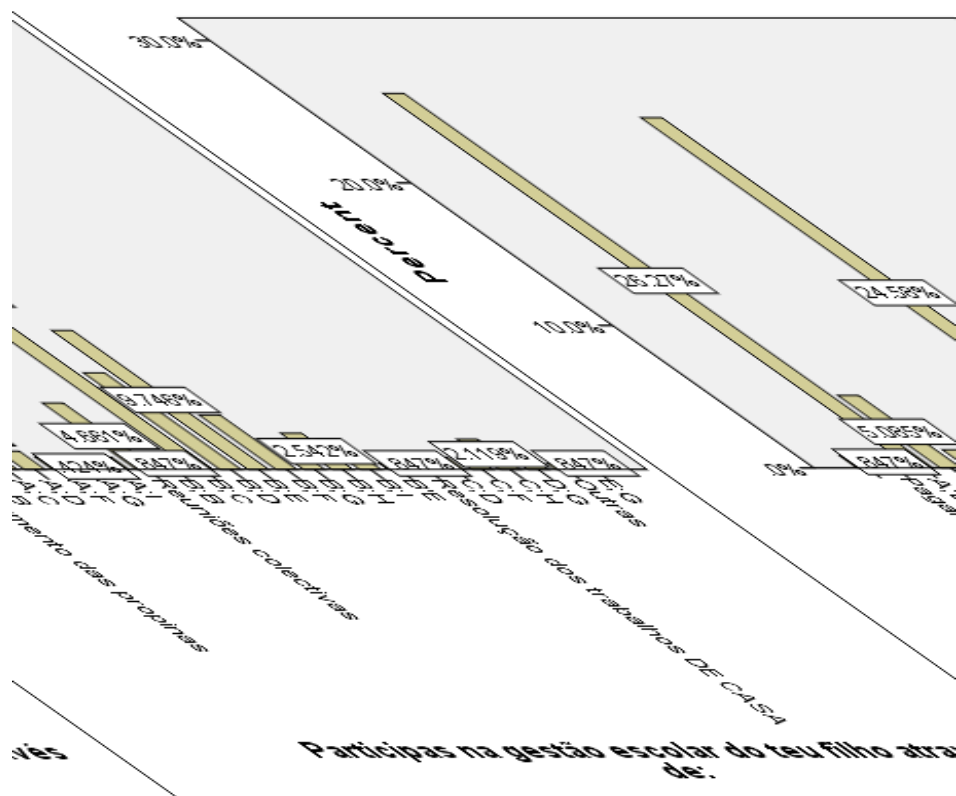


Quanto à participação na vida escolar dos filhos, 26,27% das famílias afirmam que participam através do pagamento das propinas e nas reuniões colectivas e uma percentagem de 24,15%, participam na resolução de problemas e nas reuniões colectivas, apenas uma pequena percentagem dos encarregados 2,5% participam na gestão da escola através de reuniões colectivas e assistem as aulas, 6,8% participam na gestão através das reuniões colectivas e avaliação da escola.

Gráfico. XXVII. Formas de participação na gestão escolar na escola do educando

Legenda

A-Pagamento das propinas; B-Reuniões colectivas; C-Resolução dos trabalhos de casa; D-Avaliação da escola; E-outros; F-Trabalhos voluntários; G-Festas; H-Assistir as aulas; I-Palestras.



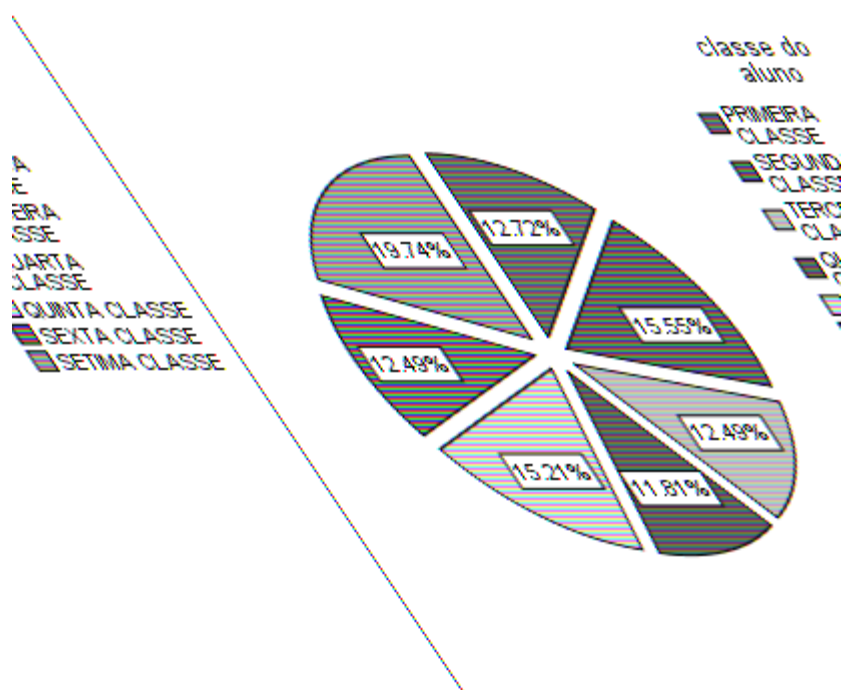
Na sua maioria os pais/encarregados de educação, segundo as suas respostas os principais factores que dificultam a participação na vida escolar é a falta de tempo, devido as funções laborais e a falta de vontade por parte da direcção da escola. Esta situação é bastante negativa uma vez que segundo os dados a maior parte dos encarregados desempenha funções laborais independentes e no caso de serem convocados são convocados com antecedência adequada e a agenda a ser tratada, e mesmo assim tem dificuldades de aproximar-se a escola.

4.3. Resultado dos questionários dirigidos aos alunos

4.3.1. Caracterização do corpo discente

Actualmente no ano em curso a escola conta com uma população estudantil que ronda os 6688 alunos de ambos os sexos. No 1º ciclo (1ª e 5ª), classe há 4533 alunos, no 2º ciclo (6ª 7ª), classe de escolaridade 2155 alunos.

Gráfico. XXVIII. Repartição dos alunos por Classe



Os alunos inqueridos no nosso universo, 54,17 são do sexo feminino e 43,98 do sexo masculino (gráfico XXIX), as suas idades variam de 8 anos a 14 anos de idade (gráfico XXX) sendo, 24,54% da 5ª classe, 25,93 da 6ª classe e 43,52% da 7ª classe (Gráfico XXXI).

Gráfico. XXIX. Sexo dos inqueridos

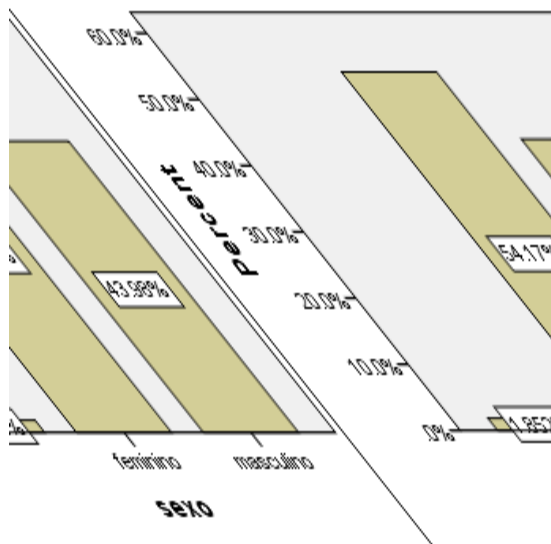


Gráfico. XXX. Idade dos inqueridos

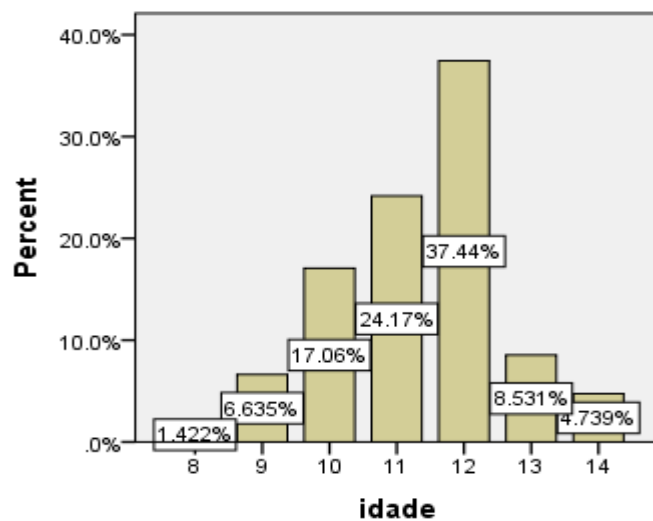
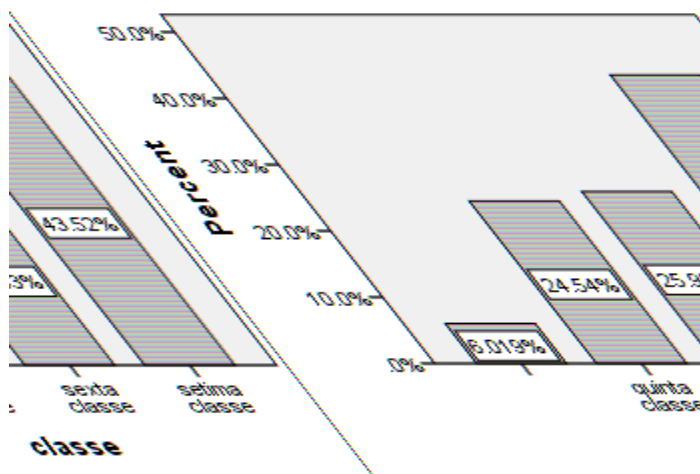


Gráfico. XXXI. Classe dos inqueridos



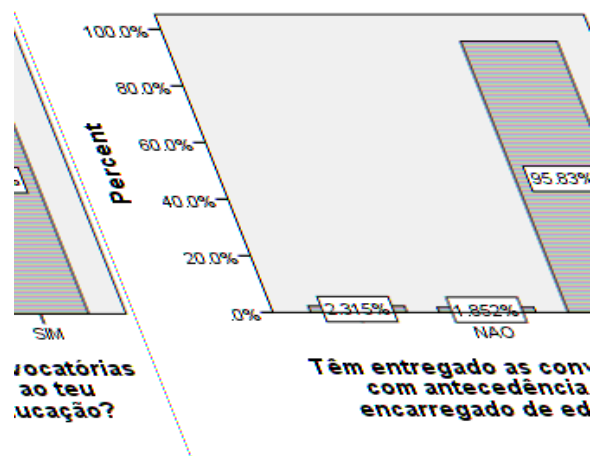
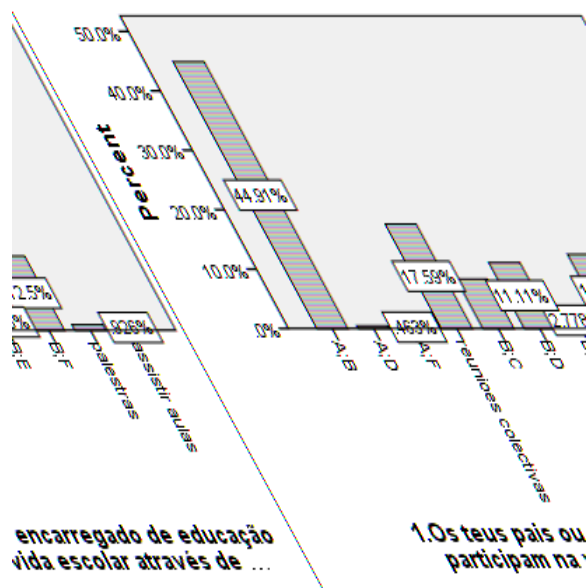
Segundo o gráfico abaixo, concernente a participação dos encarregados de educação na gestão escolar, a maior parte dos alunos na percentagem de 44,91% responderam que os seus encarregados participam através de pagamento de propinas e reuniões escolares, e 95,83% responderam entregar as convocatórias aos encarregados a tempo. (Ver gráficos N° XXXII e XXXIII).

Gráfico. XXXII. Formas de participação na gestão escolar

Legenda

A- Pagamento de propinas; B- Reuniões colectivas; C-palestras; D-Trabalho voluntário; E-Festas; F- Assistir aulas.

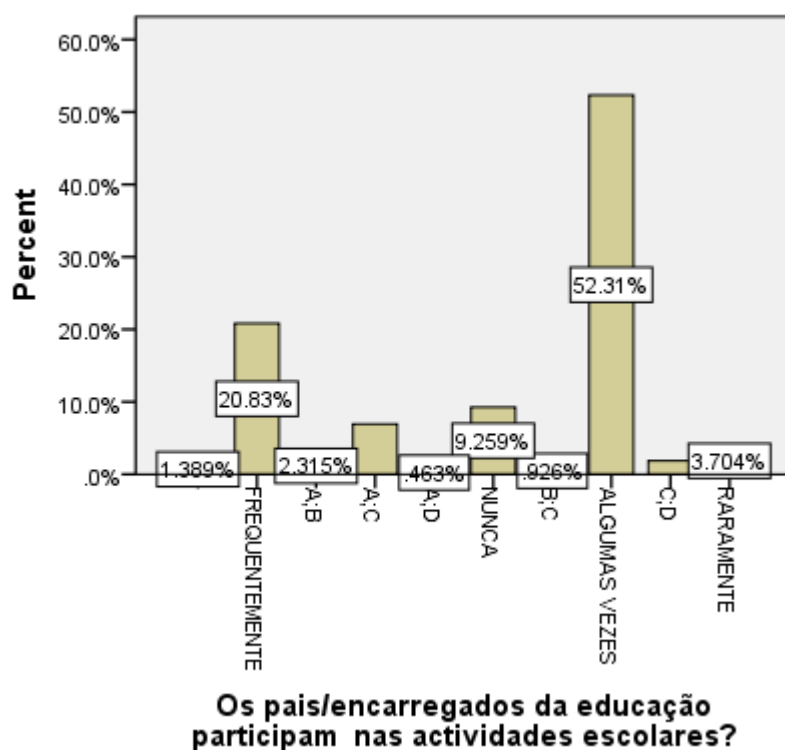
Gráfico. XXXIII. Tempo de entrega das convocatórias



Quanto a participação nas actividades escolares 20,83% dos alunos repondera que os encarregados participam frequentemente e 52,31% responderam algumas vezes e apenas 9,3% responderam nunca e 3,7% reponderam raramente.

Gráfico. XXXIV. Participação dos pais nas actividades escolares
Legenda

A-freqüentemente; B-Nunca; C- algumas vezes; D- Raramente.

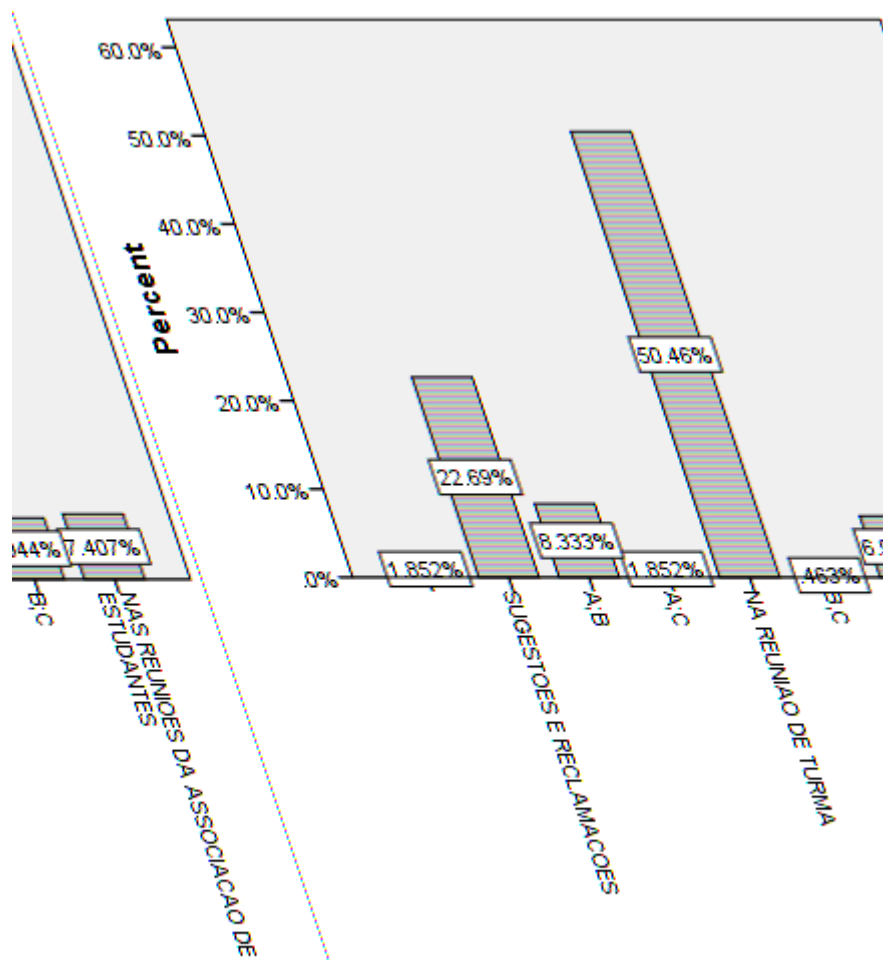


No que diz respeito a recolha das opiniões dos pais, mas da metade dos alunos na percentagem de 50,46% responderam que as opiniões são recolhidas através das reuniões de turma.

Gráfico. XXXV. Recolha das opiniões dos encarregados

Legenda

A-sugestão e reclamação; B- Na reunião de turma; C- Nas reuniões de associação de estudantes.



4.4. Resultados da entrevista dirigida a directora pedagógica

Segundo as respostas da directora pedagógica, a escola está ciente da importância da participação dos pais na gestão escola pois, esta participação poderia ajudar a encontrar melhores caminhos no alcance dos objectivos da escola.

A directora respondeu também que as decisões mas importantes da escola são tomadas e discutidas pelo conselho da escola e que os pais fazem parte do mesmo.

Com tudo a directora respondeu que a relação da escola com os pais/encarregados de educação é muito fraca apesar da escola estar sempre aberta para a comunidade no geral. Nas poucas vezes que os pais aproximam-se da escola é só quando há reuniões nas escola os poucos pais que se fazem presentes deixam alguma opinião.

4.5. Relatório da observação das reuniões dos directores de turma com os encarregados de educação

No dia 24 de Maio de 2014 (sábado) tive o privilégio de participar passivamente nas reuniões dos directores de turma com os encarregados de educação, onde tive a oportunidade de observar e apontar varias situações.

A agenda das reuniões era:

- Aproveitamento pedagógico;
- Pontualidade;
- Uso do uniforme;
- Conservação do livro do aluno;
- Valor do pagamento do guarda;
- Eleição do pai e mãe da turma;

Os encarregados de educação não fizeram-se presentes no local da reunião na hora marcada nas convocatórias, até ao fim da reunião ainda chegavam na sala de reunião. Verificou-se que 40% dos “encarregados” que chegavam para as reuniões era adolescentes que variam dos 15aos 17anos de idade. O director de turma chamou atenção os encarregados acerca dos atrasos

dos alunos principalmente nas primeiras aula, propondo uma maior vigilância dos alunos na hora que saem de casa.

Os pais e encarregados de educação em resposta da chamada de atenção responderam que, não podiam conseguir vigiar os seus educandos porque eles saem sedo das suas casas pra a função laborar, e só o professor poderia arranjar medidas de resolver esse problema, e uma das propostas dos pais era castigarem os atrasados.

Alguns pais e encarregados de educação ficaram surpresos em saber do professor, que o livro do seu educando estava em péssimas condições de conservação, alegando nunca ter pedido o livro para avergoar.

Na eleição do pai e mãe da turma nenhum encarregado disponibilizou-se a ocupar o cargo, todos alegaram falta de tempo, assim sendo o director de turma teve que indicar o pai e a mãe de turma.

No final o professor convidou aos pais a aproximarem mas a escola independentemente das convocatórias. Os encarregados aceitaram o convite e pediram o contacto do professor para se enterrarem dos aspectos da escola.

4.6. Sistematização das informações

Para procedermos a clarificação das informações, recorremos a sistematização das informações com os deferentes actores envolvidas nesta pesquisa:

Assim apresentamos às principais opiniões emitidas pelo pessoal da escola (professores e directora pedagógica), pelos encarregados e pelos alunos. Sobre a participação na gestão escolar.

1) Segundo a escola

- A participação dos pais e encarregados de educação na gestão da escola é muito Baixa e é feita através de reuniões;
- A relação com os pais/encarregados de educação é satisfatório;
- As opiniões dos pais são recolhidas através das reuniões, e esses contactos são planificados e organizados periodicamente;
- É praticamente inexistente a participação voluntária, e espontânea dos encarregados nas actividades da escola;

- A escola procura engajar os pais nas actividades, enquanto que estes queixam-se do tempo para ir á escola, dirigem-se á escola normalmente quando surge um problema com o filho, nomeadamente indisciplina ou mau desempenho escolar;
- O efectivo poder de decidir se mantém nas mãos do topo hierárquico (directores e gestores);
- O factor que inibe a participação dos pais na gestão escolar é a falta de tempo devido as funções laborais e desleixo por parte dos outros pais.

2) Segundo pais/encarregados de educação.

- As famílias nunca são incentivadas a participar nas actividades escolares;
- A ocupação laboral não permite o envolvimento na vida escolar;
- As opiniões dos encarregados não são tidas em consideração;
- Os pais têm acesso aos resultados da escola e ao regulamento interno;
- A Promoção da participação dos pais no processo de ensino e aprendizagem é muito baixa;
- O sistema educativo não é complexo para a compreensão dos encarregados;
- A relação com os pais/encarregados de educação é satisfatório;
- Os pais não são motivados a participar na construção do projecto educativo da escola, no projecto curricular de turma, no plano anual das actividades e no regulamento interno;
- Os pais não são engajados na tomada de decisões;
- As convocatórias são feitas com antecedência adequada, com a indicação clara do assunto a tratar e com a indicação da hora e local;
- Os pais/encarregados de educação participam na gestão através do pagamento das propinas, nas reuniões colectivas e na resolução de problemas;
- Os factores que dificultam a participação na vida escolar é a falta de tempo e a falta de vontade por parte da direcção da escola.

3) Segundo os alunos

- Os pais/encarregados participam na gestão através do pagamento das propinas, nas reuniões;
- As convocatórias são feitas com antecedência adequada;
- Os pais participam nas actividades escolares porem, com pouca frequência;
- A opinião dos pais é recolhida nas reuniões de turma.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Conforme enunciámos no capítulo IV acima, o objectivo do presente estudo consiste em identificar os factores que inibem a participação dos pais na gestão escolar. De forma específica, o estudo visa Diagnosticar a participação dos pais/encarregados de educação na gestão escolar, Identificar os factores que inibem a participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar e apresentar propostas de melhoria.

5.1. Conclusões

Os dados apresentados e analisados no capítulo IV, permitem-nos tirar conclusões sobre os diferentes factores que inibem a participação dos encarregados de educação na gestão escolar na escola primária completa de Ndlavela.

A análise das informação permitiu-nos concluir que:

Os principais factores que inibem a participação dos pais na gestão escolar são: a falta de tempo devido as funções laborais e desleixo por parte dos pais, a escola não faz o suficiente para elucidar a grande importância que a participação dos encarregados tem na vida escolar;

Por outro lado, chegou-se à conclusão de que um outro factor que impede os pais de irem à escola reside no facto de colocarem toda a responsabilidade do ensino aprendizagem nos professores.

5.2. Recomendações

As estratégias de envolvimento dos pais nas escolas são muito diversificadas e é bom que assim seja, uma vez que há uma grande variedade de tipos de famílias. No entanto, há aspectos que são comuns a todas as intervenções, Todas as estratégias visam aproximar os pais à escola particularmente a participar na gestão da escola, contribuindo para o melhoramento da gestão escolar.

No que se refere ao envolvimento dos pais/encarregados de educação na escola, apresenta-se como propostas de actividades:

- A escola deve estabelecer uma comunicação menos formal e de maior confiança com os pais;
- Capacitar os professores em matéria de gestão participativa;
- Envolver os pais na elaboração e realização dos planos anuais de actividades;
- Envolver os pais, alunos e todos actores da escola em actividades culturais e recreativas;
- Compartilhar a visão e a missão da escola com os pais, bem como as estratégias de gestão da escola.

Bibliografia

AFONSO, N. (1993), Participação dos Encarregados de Educação na Direcção das Escolas. 6ª edição, Lisboa

BRITO, & CARNIELLI, B, (2011). Gestão participativa: uma matriz de interações entre a escola e a comunidade escolar. Revista Electrónica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v. 5, no. 2, p.26-41. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>. Data de acesso: 17 de Marco de 2013

BARROSO, J. (2003). Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola. Lisboa.

CENTRO DE APRENDIZAGEM E CAPACITAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL (CESC) EM COLABORAÇÃO COM O MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PARA TODOS (MEPT). (2001). Avaliação da Qualidade dos Serviços de Educação no Ensino Básico na Óptica dos Beneficiários: ESTUDO DE CASO REALIZADO EM 3 PROVÍNCIAS GAZA | ZAMBÉZIA | CABO-DELGADO. Maputo

DAVIES, D., etall., (1989), As Escolas e as Famílias em Portugal: Realidade e Perspectivas. Livros Horizonte, Lisboa.

DALFOVO, M.S; LANA, R.A; SILVEIRA, A. (2008) Métodos quantitativos e Qualitativos : um resgate teórico. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau. Disponível em: rica.unibes.com.br/index.php/rica/article/viewFile/243/234. aos 19 de Novembro de 2013

DOURADO, L. (2006). Gestão da Educação escolar. Brasília

Guedes, E.C. (2009). Educação o que é. Disponível a 10 de Janeiro de 2015 em <http://www.slideshare.net/edsonguedes/educacao-o-que?>

FRAIMAN, L. (1997). A importância da participação dos pais na educação escolar. São Paulo

GOMES, J. (1993). Relação família e escola – continuidade descontinuidade no processo educativo. (vol.16). São Paulo

Guedes, E.C. (2009). Educação o que é. Disponível a 10 de Janeiro de 2015 em <http://www.slideshare.net/edsonguedes/educacao-o-que?>

Hoover, K e Sandler, P. (1995).Envolvimento dos pais na educação das crianças: por que isso faz uma diferença?

KLÉBIS, A. (2010). Concepção de Gestão Escolar: A perspectiva dos Documentos Oficiais e dos Programas de Formação Continuada de Diretores de Escola no Estado de São Paulo - 1990/2009 /. Marília. Tese de Doutorado em Educação - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista,

LIMA, Licínio (1992). *A Escola Como Organização e a Participação na Organização Escolar*. Braga: Universidade do Minho.

LOURENÇO, L. (2008). *Envolvimento dos encarregados de educação Na escola: Concepções e práticas*. Dissertação de mestrado não publicada: universidade de Lisboa

LUCK, H. (1996). *Gestão educacional: estratégia, acção global e colectiva no ensino: caminhos e perspectivas*. Curitiba

LUCK, H. (2005). *A escola participativa: o trabalho do gestor escolar*. Petrópolis, Rio de Janeiro, Editora Vozes.

LUCK, Heloísa. (2009). *Dimensões da gestão escolar e suas competências*. Curitiba: Editora Positivo.www.sec.pb.gov.br/ead/mod/resource/view.php?id=171&redirect=1, em 09 de Outubro de 2013

MARQUES, Ramiro. (2001). *Educar com os pais* (1^a ed.). Editora presença, Lisboa.

MIGEOT-ALVARADO, J. (2003). *La relation école-familles. «Peut mieux faire»*. Issy-les-Moulineaux: ESF éditeur.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2012). *Plano Estratégico da Educação 2012- 2016*. Maputo

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (1995) *Resolução nº8/95 de 22 de Agosto*. Maputo

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2008). *Diploma Ministerial nº 46/2008, de 14 de Maio*. Maputo

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA; FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. (2007). *Aprova Brasil: o direito de aprender : boas práticas em escolas públicas avaliadas pela Prova Brasil . – 2. ed. – Brasília : Fundo das Nações Unidas para a Infância*

Montandon, C. (2001). *O desenvolvimento das relações família-escola. Problemas e perspectivas*. Celta Editora, Oeiras.

NEVES, J. (1996). *Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades*. Cadernos de pesquisa em administração, São Paulo.

OLIVEIRA, H. (2010). *Gestão democrática da educação: uma análise conceitual*. Artigo Científico, ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia, vol.6, N.11.

PINTO, Conceição Alves (1995). *Sociologia da Escola*. Lisboa: Editora McGraw-Hill.

SANTOS, M. (2000). A participação dos pais e encarregados de educação no Conselho Pedagógico e na Assembleia de Escola: um estudo de avaliação. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.

Souza, A. (1995). Família: pensando a inibição intelectual – perspectiva psicanalítica e proposta diagnóstica. São Paulo

WESTRUPP, Marlene, (2003). *Gestão escolar participativa*: novos cenários de competência participativa. Dissertação de Mestrado não publicada. Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação.

Zientarski, C. (s/d). A Educação, a Escola e o seu papel na manutenção ou transformação social. Disponível a 10 de Janeiro de 2015 em <http://docs.unicamp.br/acerhistedbr/seminário/seminário8/files/b3wywyc.doc>
LEI nº6/92 de 6 de Maio do sistema Nacional de Educação.

ANEXOS 1.

Questionário Dirigido aos Alunos

Este questionário enquadra-se no âmbito do trabalho do fim do curso para obtenção do grão de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação.

Agradeça que colaborasse, respondendo às perguntas. As suas respostas são extremamente importantes. Garanto o anonimato e a confidencialidade das suas opiniões e respostas.

NB: Assinale com um X uma alternativa em cada linha

Dados pessoais do(a) Aluno(a):

1. Sexo ☐ F ☐ M

2. Idade _____

3. C

lasse do estudo _____

**Os teus pais ou encarregado de educação participam na vida escolar através de
(escolha apenas duas opções):**

Pagamento das propinas ☐ Trabalhos voluntários ☐

Reuniões colectivas ☐ Festas ☐

Palestras ☐

Assistir as aulas ☐

2. Têm entregado as convocatórias com antecedência ao teu encarregado de educação?

Sim ☐

Não ☐

3. Que tipos de actividades a escola promovem para os pais/encarregados de educação:

Festas ☐ Visitas de estudos ☐ Práticas desportivas ☐

Outras ☐

4. Os pais/encarregados da educação participam nessas actividades?:

Frequentemente ☐

Algumas vezes ☐

Nunca ☐ Raramente ☐

5. A opinião dos pais /encarregados de educação é recolhida através de:

Sugestão e reclamações ☐

Nas Reuniões da associação dos estudantes ☐

Na reunião de turma ☐

Obrigada pela colaboração.

ANEXO 2.

Questionário dirigido aos encarregados de educação

Este questionário enquadra-se no âmbito do trabalho do fim do curso para obtenção do grão de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação.

Agradeça que colaborasse, respondendo às perguntas. As suas respostas são extremamente importantes. Garanto o anonimato e a confidencialidade das suas opiniões e respostas.

NB: Assinale com um X uma alternativa em cada linha

Dados pessoais do(a) Inquirido(a):

1. Sexo ☐ F ☐ M

2. Profissão _____

3. Ano do estudo do filho _____

1=nunca, 2= Poucas vezes , 3=quase sempre, 4= sempre.

		1	2	3	4
--	--	---	---	---	---

1	As famílias são incentivadas a participar nas actividades escolares.				
2	A sua ocupação laboral permite envolver-se na vida escolar?				
3	As suas opiniões são tidas em consideração.				
4	Tem acesso aos resultados da escola e o regulamento interno.				
5	O Director de Turma promove a participação dos pais/encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem.				
6	Achas o sistema educativo demasiado complexo para a sua compreensão?				
7	Sente-se à vontade para reclamar ou dar opiniões.				
8	Há uma boa relação entre pais/encarregados de educação e professores.				
9	Os encarregados são motivados a participar na construção do Projecto Educativo da Escola, Projecto Curricular de Turma, Plano Anual de Actividades, Regulamento Interno.				
10	És engajado nas tomadas decisões da escola				
11	As convocatórias aos pais/encarregados de educação são feitas com a antecedência adequada, com a indicação clara do assunto a tratar e com a indicação da hora e local de atendimento.				
12	As convocatórias enfatizam na maioria das vezes os aspectos negativos do desempenho escolar dos alunos?				

Assinala com uma cruz (x) a resposta que achar mais conveniente

Assinala com uma cruz (x) a resposta que achar mais conveniente.

Obs: Escolha só duas respostas

1. Participas na gestão da escolar do teu filho através de:

☐ Pagamento das propinas

☐ Trabalhos voluntários

☐ Reuniões colectivas

☐ Festas

☐ Resolução dos trabalhos

☐ Assistir as aulas

de casa

☐ Avaliação da escola

☐ Palestras

☐ Outras

1.2. No seu entender, o que faz com que seja difícil participar e envolver-se na vida da escola?

R :

ANEXO 3.

Questionário Dirigido aos Professores

Este questionário enquadra-se no âmbito do trabalho do fim do curso para obtenção do grão de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação.

Agradeça que colaborasse, respondendo às perguntas. As suas respostas são extremamente importantes. Garanto o anonimato e a confidencialidade das suas opiniões e respostas.

NB: Assinale com um X uma alternativa em cada linha

Dados pessoais do(a) Professor(a):

1. Sexo ☐F ☐M

2. Idade _____

3. Escolaridade: Básico ☐

Médio ☐ Superior ☐

Os teus pais ou encarregado de educação participam na gestão escolar através de (escolha apenas duas opções):

Pagamento das Propinas ☐ Trabalhos Voluntários ☐

Reuniões ☐ Festas ☐

Palestras ☐ Avaliação dos Alunos ☐

Concursos Desportivos ☐ Trabalhos de embelezamentos ☐

Elaboração do plano de actividade ☐ Outras ☐

2. Como professor, como tem sido o seu relacionamento com os pais/ encarregados da educação:

Muito bom ☐ Satisfatório ☐

Bom ☐ Fraco ☐

3. Os órgãos de gestão mais importantes para o envolvimento dos os pais / encarregados da educação são:

A Assembleia da Escola ☐ O Conselho Pedagógico ☐

O Conselho Directivo ☐ O Conselho de Turma ☐

4. Os contactos entre a escola e os pais/ encarregados da educação são:

Sistemáticos ☐ Frequentes ☐

Periódicos ☐ Esporádicos raros ☐

Nulos ☐ planificados ☐

5. A escola promove actividades com pais/encarregados da educação através de:

Festas ☐ Exposições ☐

Almoço com pais ☐ Práticas desportivas ☐

6. A escola recolhe as opiniões dos pais/ encarregados da educação através de (assinale as opções que achares certas):

Cartas ☐ Reuniões ☐

Telefone ☐ Entrevistas ☐ Serviço de Sugestões e Reclamações ☐

7. Como é que os pais/ encarregados da educação tem acesso aos planos de actividades e ao orçamento privativo da escola (assinale as opções que achares certas):

Boletim informativo ☐ Nos encontros com os directores de turma ☐

Quadro informativo ☐ Cartas ☐

Nas reuniões ☐ Publicação nos jornais ☐

Não tem acesso ☐ Outra ☐

8. Como que os pais/ encarregados da educação tem acesso aos resultados da escola e ao regulamento interno (assinale as opções que achares certas):

Boletim informativo ☐ Nos encontros com os directores de turma ☐

Quadro informativo ☐ Cartas ☐

Nas reuniões ☐ Publicação nos jornais ☐

9. Acreditas nos benefícios de uma participação activa dos pais/encarregados de educação?

☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐

Quão importante é, para si, a participação dos pais e ou encarregados da educação na gestão escolar? Porquê?

☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐

11. No seu entender, o que inibe a participar dos pais na vida da escola?

□ □ □ □ □ □ □ □ □ □ □ □ □ □ □ □

Obrigado pela colaboração

ANEXO 4.

Guião de Entrevista Dirigido ao Director da Escola

1. Qual é a importância da participação dos pais e encarregados da educação na gestão escolar?
2. O que achas sobre as política da escola em relação à participação dos pais?
3. Existe um conselho de escola nesta escola, quem faz parte do mesmo?
4. Como avalia a gestão participativa dessa escola?
5. Quais são os obstáculos da participação dos pais e encarregados da educação na gestão escolar?
6. Como são recebidos os contributos que os pais e encarregados da educação têm dado a escola?
7. Como é que a escola vem estabelecendo relações com os pais/encarregados da educação?

8. As estratégias de participação implementada pela escola têm proporcionado uma aproximação dos pais e encarregados da educação? Se não, porque?
9. Os pais e encarregados da educação têm conhecimento dos planos de actividades, orçamento privativo e o regulamento interno da escola?
10. Como é que a escola procura engajar os pais e encarregados da educação nas tomadas decisões?
11. Que parcerias a escola têm com a comunidade e organizações circundante

